

O MINISTÉRIO DA PALAVRA

Watchman Nee

1- TRÊS TIPOS DE MINISTÉRIOS

“E quanto a nós, nos consagraremos... ao ministério da palavra”.(At 6:4). O *serviço* prestado às pessoas através da Palavra de Deus é chamado de ministério da palavra; a *pessoa* que presta tal serviço é chamada de ministro. O termo ‘ministério’ aponta para o serviço, ao passo que o termo ‘ministro’ aponta para a pessoa que serve. O ministério da palavra ocupa um lugar importante na obra de Deus. Existem princípios definidos a serem aprendidos por aqueles que pregam a palavra de Deus e que servem as pessoas com a Palavra.

Do Antigo ao Novo Testamento, Deus sempre se encontra falando. Ele falou nos tempos do Antigo Testamento; Ele falou enquanto o Senhor Jesus estava na terra; e Ele continua a falar na igreja do Novo Testamento. Aprendemos através da Bíblia que Deus tem uma obra fundamental a realizar na terra, que é proferir Sua própria palavra. Se tirarmos a Palavra de Deus, quase nada resta da Sua obra. Sem palavra, não há obra. Quando a palavra é eliminada, a obra é reduzida a quase zero. Temos, pois, de reconhecer o papel da palavra de Deus em Sua obra. Uma vez que a palavra é removida, a obra de Deus cessa imediatamente, pois Deus opera através de Sua palavra; Ele trata Sua palavra como Sua obra. A obra de Deus é permeada de Sua palavra.

Como Deus profere Sua palavra? Através de um método notavelmente especial: A palavra de Deus é falada através da boca do homem. Na Bíblia não existe apenas a palavra; há também, o ministério da palavra. Se Deus fosse falar diretamente, por si só, Ele não necessitaria do ministro da palavra. Uma vez que a palavra de Deus é entregue através do homem, o ministro da palavra se torna uma peça de importância significativa. Quão importante é o

homem, pois, na obra de Deus. Deus não lança mão de qualquer outro método a não ser do homem para entregar Sua palavra. Deus precisa de um grupo especial de pessoas para serem ministros da Sua palavra.

Falando de forma objetiva, pode-se encontrar por toda a Bíblia três tipos de pessoas diferentes as quais Deus usa para pregar a palavra. No Antigo Testamento, A palavra de Deus é proferida através dos profetas e, portanto, temos o ministério dos profetas. Novamente, na época da peregrinação do Senhor Jesus na terra, a palavra de Deus se tornou carne e, sendo assim, temos o ministério do Senhor Jesus. Finalmente, no Novo Testamento, a palavra de Deus é propagada através dos apóstolos e temos, pois, o ministério dos apóstolos.

Os Ministros da Palavra do Antigo Testamento: Os Profetas

No Antigo Testamento, Deus escolheu os profetas como os homens para falarem Sua palavra. Estes muitos profetas falaram de acordo com as visões que receberam. Até mesmo uma pessoa como Balaão falava em nome de Deus, pois Balaão era profeta. Suas profecias foram algumas das maiores do Antigo Testamento. A maneira pela qual os profetas do Antigo Testamento serviam no ministério da palavra de Deus era através da palavra de Deus que vinha a eles. Balaão, por exemplo, profetizava à medida que o Espírito de Deus vinha sobre ele. Ele falava, apesar de si mesmo. Deus deixava de lado os sentimentos e pensamentos que Balaão tinha e lhe dava revelação. A palavra de Deus vinha a ele, independentemente de sua condição. Ele não acrescentava suas próprias opiniões e nem misturava seus próprios sentimentos ou pensamentos com a palavra de Deus. Em outras palavras, Deus simplesmente usava a boca do homem para proferir Sua palavra. Isto era típico na vida dos ministros da palavra no Antigo Testamento. O Espírito Santo dava a palavra a um determinado

indivíduo e, desta forma, dirigia aquela pessoa de forma que não houvesse qualquer erro na palavra de Deus propagada por ele. Muito embora Deus usasse uma pessoa, havia pouco ou talvez nenhum elemento da natureza humana envolvido em tal tipo de revelação. O homem era meramente um canal para a palavra de Deus ser revelada sem nenhum acréscimo.

No entanto, no Antigo Testamento, encontramos pessoas como Moisés, Davi, Isaías e Jeremias as quais Deus utilizou como Sua boca, mas de uma forma mais avançada do que Balaão e outros profetas. As palavras que Moisés escreveu foram, em sua essência, o que Deus havia lhe ordenado. À medida que o Senhor falava, Moisés falava. Isaías registrou cada visão dada a ele pelo Senhor. Desta forma, estes profetas funcionaram sob o mesmo princípio que Balaão, ou seja, serviram de canal para a revelação de Deus. Contudo, Moisés e Isaías, foram bem diferentes de Balaão. Sabemos que sempre que Balaão se apresentava, seu sentimento pessoal era tão errado que ele era condenado diante de Deus. Enquanto profetizava, Balaão falava a palavra de Deus; mas, tão logo falava por si mesmo, ele manifestava pecado, erro e escuridão. Moisés não era assim. Muito embora, na maioria das vezes ele falasse de acordo com o que Deus lhe ordenara, havia vezes, diante de Deus em que ele falava de acordo com o que sentia. Nessas ocasiões, ele não era visto como se estivesse fazendo alguma coisa errada. Ao invés disso, sua palavra era reconhecida como sendo palavra de Deus também. Isto mostra que Moisés era mais usado por Deus do que Balaão. O mesmo acontecia com Isaías. A maioria de suas profecias vinha diretamente das visões que ele recebia de Deus, mas às vezes, ele mesmo começava a falar. Davi e Jeremias expressavam seus próprios sentimentos diante de Deus ainda mais que Moisés e Isaías. Todos estes profetas se assemelhavam aos subsequentes ministros do Novo Testamento. Mesmo assim, na maioria das vezes, eles agiam de acordo com os mesmos princípios

que os demais profetas do Antigo Testamento. Eles falavam quando a palavra de Deus vinha a eles.

O Ministério da Palavra nos Evangelhos: O Senhor Jesus

Quando Jesus veio ao mundo, a Palavra tornou-se carne (Jo 1:14). O Senhor Jesus é a própria Palavra de Deus. Ele cobriu-se de carne e tornou-se homem na carne. Tudo o que ele fazia e dizia era a palavra de Deus. Seu ministério foi o ministério da palavra de Deus. A maneira como a palavra de Deus foi pregada pelo Senhor Jesus é totalmente diferente da dos profetas do Antigo Testamento. Antes, Deus simplesmente usava a voz do homem para propagar Sua palavra. Até mesmo João Batista, o último dos profetas, não era nada além de uma voz no deserto. A palavra de Deus apenas usava a sua voz.

Com Jesus, era diferente. Ele é a Palavra que se fez carne. A própria Pessoa é a palavra de Deus. No Antigo Testamento, a palavra vinha até o homem. A palavra e o homem eram duas entidades distintas. A primeira era simplesmente falada pela voz da segunda. Apesar de Moisés e Davi serem bem diferentes, o princípio básico do Antigo Testamento era que Deus simplesmente usava a voz humana. Na encarnação, entretanto, a palavra de Deus foi revestida com um corpo humano; A palavra de Deus se tornou um homem. Já não era mais a palavra que vinha ao homem, nem era a palavra de Deus usando a voz humana, mas a palavra estava vestida de homem e, portanto, tinha sentimento, pensamento e opinião humana, apesar de continuar sendo a palavra de Deus.

Se a opinião do homem tivesse entrado na palavra de Deus na época do Antigo Testamento, esta palavra teria deixado de ser de Deus, pois, no momento em que sentimentos, pensamentos e opiniões humanas se misturam à palavra de Deus, ela se torna imperfeita, impura e suja. É a ruína para a palavra de Deus. Para manter a pureza de Sua palavra, nenhuma opinião, pensamento ou

sentimento de homem pode se misturar a ela. Quando a palavra de Deus era pronunciada por Balaão, ela se tornava profecia. Mas se Balaão tivesse acrescentado seu próprio sentimento ou idéia a ela, ela teria deixado de ser palavra de Deus, pois a natureza da palavra teria sido adulterada. Isto resume bem o contexto da palavra de Deus no Antigo Testamento.

Com o Senhor Jesus, no entanto, a palavra de Deus não apenas usou a voz de um homem, mas também seu pensamento, sentimento e opinião. Seu pensamento humano era o pensamento de Deus, da mesma forma que seu sentimento e opinião eram de Deus. Este é o ministério da palavra que Deus pôde obter no Senhor Jesus. Quão grandemente diferente foi o ministério de Jesus da época do Antigo Testamento. Deus não quis que Sua palavra fosse simplesmente uma palavra; Ele desejou que ela fosse como uma pessoa. Ele se deleitou no fato de Sua palavra tornar-se carne. Este é um dos maiores mistérios no Novo Testamento. Foi desejo de Deus que Sua palavra carregasse sentimento, pensamento e opinião humana, através de uma pessoa. Foi este o tipo de ministério que o Senhor Jesus teve.

Em Jesus, a palavra de Deus não era objetiva, mas sim subjetiva. Ela possuía sentimento, pensamento e opinião humana e, ainda assim, continuava sendo palavra de Deus. Nisto encontramos um grande princípio da Bíblia: é possível que a palavra de Deus seja livre da impureza do sentimento humano. A presença de sentimento humano não é, necessariamente, prejudicial à palavra de Deus. Isto só acontece quando tal sentimento é inadequado.

Aqui existe um problema tremendo. O grande princípio é de que elementos humanos não devem ser de uma natureza tal a sobrepujar a palavra de Deus. Na vida do Senhor Jesus, que é a Palavra encarnada, o pensamento da Sua carne é o pensamento de Deus. Humanamente falando, o pensamento da carne é apenas o pensamento do homem; mas na Encarnação, a palavra se torna carne em um Homem, de forma que o pensamento deste Homem é

totalmente adequado. Quando tal pensamento se mistura com a palavra de Deus, ele cumpre a palavra de Deus ao invés de arruiná-la. A palavra de Deus no Senhor Jesus se levanta mais alto do que a palavra no Antigo Testamento. “Ouvistes que foi dito aos antigos” (Mt 5:21), disse Jesus um certo dia. Isto nos mostra que o Senhor Deus falou a Moisés, dando Sua revelação ao Seu servo. Mas o Senhor Jesus foi além, dizendo “Eu, porém, vos digo” (V.22). Vemos aqui o próprio Jesus falando na terra, usando Seu próprio pensamento e Suas próprias idéias. Ao falar desta maneira, longe de sobrepujar a autoridade de Deus, Jesus a estava realizando. Ele não anulou a palavra de Deus, mas a levantou a uma altura maior que a do Antigo Testamento.

A característica do Senhor Jesus como ministro da palavra de Deus está no cumprimento da palavra de Deus. Não há apenas uma voz, mas também sentimento e pensamento emanando de uma pessoa sem pecado. A palavra de Deus, em Jesus, já não é mais uma revelação, mas uma Pessoa. A palavra não só usa a voz do Homem, mas é a própria pessoa do Senhor Jesus. A palavra de Deus assumiu uma personalidade. Está unida à palavra do homem. E quando tal Homem fala, Deus fala. Quão gloriosa é esta união! Quando Jesus de Nazaré fala, Deus fala! Ninguém jamais falou nem nunca falará como Jesus de Nazaré. Ele não conhece absolutamente nenhum pecado. Ele é Santo e é totalmente de Deus. A palavra de Deus está sobre Ele porque Ele é a Palavra encarnada. Ele é a palavra de Deus. O que Ele diz é dito por Deus. Nele, a palavra de Deus é absolutamente subjetiva, pois Ele é a palavra de Deus.

No Antigo Testamento, podemos encontrar alguns profetas que falaram a palavra em nome de Deus, mas nos Evangelhos, podemos apontar para o Senhor Jesus e dizer ‘este Homem é a palavra de Deus’. No primeiro caso, podemos apenas testificar de que, quando o profeta abria a sua boca, a palavra de Deus vinha através dela. Mas em relação ao Senhor Jesus, podemos nos referir a Ele como a Palavra de Deus. Seu sentimento era o sentimento da

palavra de Deus, e Seu pensamento o pensamento da palavra de Deus. Mesmo quando ele fechava Sua boca, a palavra de Deus ainda estava lá, pois, como Pessoa, Ele é a palavra de Deus.

Por intermédio de nosso Senhor Jesus, a palavra de Deus deixou de ser uma revelação para ser uma pessoa. A palavra de Deus vinha sobre os profetas do Antigo Testamento como revelação, mas no Senhor Jesus, ela foi personificada. No Antigo Testamento, a palavra e a pessoa eram duas entidades distintas. Muito embora a palavra usasse o homem, ele continuava sendo um homem. Com a vinda do Senhor Jesus, a palavra de Deus tornou-se carne. Este homem encarnado era a palavra de Deus. O que Ele falava era a palavra de Deus. Para Ele, era desnecessária a revelação, pois Ele próprio era a palavra. Não era necessário que a palavra de Deus viesse a Ele de fora para que pudesse proferir a palavra de Deus. Já não era a palavra dEle a palavra de Deus? Ele não precisava de nada extra, pois Ele mesmo era a palavra de Deus. Nele, a palavra de Deus não era afetada e nem restrita pelo homem. O que Ele falava era a pura palavra de Deus. Jesus era um homem. Mesmo assim, a palavra de Deus jamais sofreu por causa dEle. De fato, a palavra de Deus encontrou plenitude de expressão através dEle. Este é o ministério de Jesus de Nazaré.

O Ministério da Palavra no Novo Testamento: Os Apóstolos

O ministério da palavra no Antigo Testamento é totalmente objetivo, ao passo que o ministério de Jesus é totalmente subjetivo. Em relação aos apóstolos, entretanto, o ministério da palavra segue a natureza do ministério do Senhor Jesus somado à revelação do Antigo Testamento. A diferença entre o ministério da palavra no Novo Testamento e o ministério do Senhor Jesus é o seguinte: em Jesus, é a palavra que se fez carne, ou seja, primeiro a palavra, depois a carne que se adequa à palavra. Sua consciência, sentimentos e pensamentos estão em harmonia com a palavra de

Deus. Contudo, no ministério da palavra do Novo Testamento, temos primeiro a carne. A fim de se tornar um ministro da palavra, esta carne tem de ser transformada de acordo com as condições da palavra da Deus. O sentimento, pensamento e opinião da carne têm de se submeter a uma mudança que seja condizente com a palavra de Deus. Assim, este ministério do Novo Testamento é diferente tanto do ministério do Antigo Testamento quanto do ministério do Senhor Jesus. O de Jesus é totalmente subjetivo, pois a palavra é Ele mesmo. O ministério do Novo Testamento é o de Jesus adicionado ao dos profetas do Antigo Testamento, ou seja, a palavra de Deus vem ao homem como revelação e se funde com o sentimento, pensamento e opinião do homem. Conseqüentemente, o ministério do Novo Testamento é a revelação de Deus mais estes elementos humanos.

Aqueles que são chamados no Novo Testamento não são santos como o Senhor Jesus, o qual, sozinho, é o Santo de Deus, imaculado, cuja palavra é a palavra de Deus. Deus não apenas tem de colocar Sua palavra nestes ministros do Novo Testamento, mas também tem de tratar com eles. Deus precisa erguê-los ao nível que Ele exige que estejam. Ele usará seus pensamentos sentimentos e características, mas tais elementos têm de ser primeiramente tratados por Deus. Então Deus trata com estes ministros do Novo Testamento com relação às suas experiências, palavras, sentimentos, inteligência, opinião, características e outras áreas, a fim de que Sua palavra seja comunicada através deles. A palavra de Deus não é apenas transmitida por uma voz humana, mas é também manifesta em obras, através destas várias áreas da vida do homem. Deus se compraz em colocar Sua palavra no homem e, então, deixá-la ser mostrada através dele. O Senhor Jesus é a Palavra encarnada e os ministros do Novo Testamento têm sua carne esmagada a fim de transmitir a palavra de Deus.

O Elemento Humano na Revelação

É um erro pressupor que não haja nenhum elemento humano na revelação de Deus ou que o primeiro destrói, necessariamente, o segundo. A revelação de Deus contém, de fato, o elemento humano para que a palavra de Deus seja manifesta nele. Mesmo em relação ao ministério profético do Antigo Testamento, por menor que fosse o lugar que o elemento humano ocupasse, não podemos dizer que ele não estivesse lá, uma vez que a palavra de Deus necessitava ao menos da boca de um homem para ser proferida. Na Encarnação, a Palavra se fez carne e, portanto, o elemento humano de Cristo, em sua totalidade, é agora a palavra de Deus. Hoje, Deus deseja que Sua palavra entregue pelos ministros do novo Testamento, seja permeada de elementos humanos.

Ao analisar com cuidado o Novo Testamento, descobrimos que certas palavras eram constantemente empregadas por Paulo e que nunca eram usadas por Pedro, João ou Mateus. Da mesma forma, Lucas tinha suas palavras favoritas, assim como Marcos. Em seus registros, cada um manteve sua peculiaridade. O Evangelho de Mateus é diferente do de Marcos, que é diferente de Lucas e que, por sua vez, é diferente de João. O que Paulo escreveu tem um tom próprio e distinto. Os registros de Pedro já têm um outro tom. Mas o Evangelho de João e as Epístolas de João compartilham o mesmo assunto e são contínuos por natureza. Por exemplo, o Evangelho de João inicia com “*No princípio...*” e sua primeira Epístola começa assim “*O que era desde o princípio...*”. Um texto se refere ao princípio e o outro começa com tal princípio e segue adiante. A revelação de Deus dada por meio de João reflete o mesmo estilo no que diz respeito à escrita.

Na mesma linha de raciocínio, descobrimos que cada escritor da Bíblia tem suas próprias idiossincrasias. Como médico, Lucas evoca certos termos médicos através dos quais ele descreve várias doenças, ao passo que os escritores dos demais evangelhos usam

palavras comuns. Da mesma forma, pelo fato de o livro de Atos dos Apóstolos também ter sido escrito por Lucas, termos médicos aparecem novamente. Cada evangelho possui sua própria fraseologia e tem seus próprios tópicos. Em Marcos, a palavra 'imediatamente' é freqüentemente encontrada; em Mateus, 'o Reino dos Céus'; em Lucas, 'o Reino de Deus'. Em cada livro, o escritor deixa sua marca indelével, mas, ainda assim, são todas as palavras de Deus.

O Novo Testamento é cheio de elementos humanos e, ainda assim, é a palavra de Deus. Cada escritor mantém sua própria ênfase, usa expressões especiais e detém suas próprias características. Através de tudo isto, a palavra de Deus é entregue sem sofrer qualquer perda. Ter marcas e características do homem, mas, ainda assim continuar sendo palavra de Deus - este é o ministério do Novo Testamento. A palavra de Deus é introduzida no homem e transmitida através de elementos humanos. Deus não transforma o homem num gravador, primeiro gravando cada palavra e depois a enviando exatamente como foi gravada. Ele não deseja isto. Uma vez que o Senhor Jesus já veio e o Espírito Santo agora entrou no homem crente, Deus trabalha no homem até que seus elementos humanos passem a não mais danificar a palavra de Deus. Esta é à base do ministério do Novo Testamento. O Espírito Santo opera assim no homem, controlando-o e disciplinando-o, para que suas próprias características possam existir sem comprometer a palavra de Deus. Pelo contrário, tais características são usadas para manifestá-la. Se não houvesse nenhum elemento humano envolvido neste processo, o homem se tornaria um gravador. Hoje, o elemento humano está na palavra de Deus e a palavra é realizada pelo homem.

Vamos usar uma ilustração. Imagine um músico, que toque piano, órgão e violino. Ele pode executar a mesma música em diferentes instrumentos. Considerando que cada instrumento musical possui características singulares, os sons são distintamente singulares. As várias características de tais instrumentos ajudam a

expressar o sentimento da música. Os ministros da palavra do Novo Testamento são como estes instrumentos musicais. Alguns são como pianos, outros como órgãos, outros violinos. A mesma música, ao ser tocada, produz um som distinto, de acordo com o instrumento empregado. Através de um ministro, a palavra de Deus vem com as características humanas particulares deste ministro. Através de um outro ministro, características diferentes serão usadas para transmitir a palavra de Deus. Todos aqueles que são usados por Deus têm seu próprio elemento humano implantado na palavra. Sob a disciplina, governo e educação do Espírito Santo, este elemento pessoal do homem não mais impede a manifestação da palavra de Deus. Pelo contrário, faz com que ela seja ainda mais gloriosa.

Considerando o fato de que a palavra de Deus é transmitida através homem usando suas características humanas, é óbvio que as características daqueles que não foram tratados por Deus são inúteis. Se o elemento pessoal é questionável diante de Deus, Sua palavra não pode vir através desta pessoa. Esta pessoa é inadequada e não pode ser um ministro da palavra de Deus. No Antigo Testamento, houve uma vez em que Deus falou através de uma mula, mas hoje, o ministério do Novo Testamento é bem diferente. Nos tempos do Novo Testamento, a palavra de Deus vem através do elemento humano e, conseqüentemente, Deus tem de ser rigoroso ao selecionar Seu instrumento. Não podemos propagar a palavra como se fôssemos um gravador. Deus deseja mudar-nos. Se não estivermos no padrão que Ele quer, não podemos ser usados.

Para sermos alguém que entrega a palavra de Deus, temos de ser limpos e refinados. Deus tem de deixar de lado aqueles cuja maquiagem humana contém muitas impurezas, carnalidades e outras coisas condenadas por Deus. Outros, Ele tem de usar um outro caminho, porque nunca foram quebrantados diante de Deus, ou porque seus pensamentos não são retos, suas vidas são indisciplinadas, suas cervizes duras, suas emoções indomadas ou porque têm contenda com Deus. Mesmo quando tais pessoas

recebem a palavra de Deus, elas não são capazes de entregá-la, pois a palavra fica presa nelas mesmas. Caso elas se esforcem para pregar, a palavra é ineficaz. Assim, a condição do homem diante de Deus é um problema elementar para os ministros do Novo Testamento.

Hoje, Deus deseja que Sua palavra seja proferida na forma de palavra humana. É verdadeiramente a palavra de Deus e, ainda assim, também é palavra humana. Qual versículo em todo Novo Testamento não é falado pelo homem? Uma característica mantida do início ao fim do Novo Testamento é que todas as palavras faladas por homens são humanas até o último grau e, mesmo assim, são divinas até o último grau, sendo puramente a palavra de Deus. Este é o ministério da palavra do Novo Testamento.

“Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas” disse Paulo (II Co 2:4). Aqui, Paulo está ministrando a palavra de Deus aos Coríntios. Ele escreveu debaixo de muita aflição. Ele escreveu com muitas lágrimas. Aqui está alguém cujo ser estava totalmente envolvido na palavra. O que ele escreveu estava cheio de sentimento humano. A palavra de Deus nele, o fez sofrer e derramar muitas lágrimas. Quando ele escrevia, seu elemento humano se mesclava com a palavra de Deus e a engrandecia. Ele não era isento de sentimento e pensamento. Ele não era alguém falando em línguas com a palavra entrando e saindo sem tocar no coração. Ele escrevia com todo seu ser, cheio de pensamentos e sentimentos. À medida que a palavra de Deus lhe vinha, palavra por palavra, ele ficava sob muita aflição e muitas lágrimas. Isto representa o ministro da palavra do Novo Testamento.

Uma vez que a palavra de Deus é transmitida através do homem, suas características, idiosincrasias, modo de falar e experiências diante de Deus podem todos ser manifestos na palavra. O grau de disciplina que o homem tiver recebido do Senhor bem como a medida do tratamento a que ele tiver se submetido poderão,

da mesma forma, refletir na palavra. Um ministro da palavra do Novo Testamento poderá, sem qualquer erro, adicionar seu elemento pessoal à palavra de Deus que vem a ele. Após anos aprendendo diante do Senhor, ele poderá ser levado a um lugar onde poderá ser livremente usado por Ele como canal de Sua palavra. Se o que o homem colocar na palavra for carne ou algo do homem natural, a palavra de Deus será adulterada ao passar por ele.

A palavra de Deus contém elementos humanos e é somente assim que ela se manifesta como a perfeita palavra de Deus. Não devemos restringir a palavra de Deus como se fosse meramente um ou dez mandamentos. A Bíblia nos mostra claramente que a palavra de Deus possui sabor humano. Deus dá Sua palavra ao homem e deixa que ele a fale. Se a condição do homem é certa, Deus o coloca na palavra também. A lei básica do falar de Deus é: “*O Verbo se fez carne*” (Jô 1:14). É desejo de Deus, hoje, que não haja apenas a Sua palavra, mas que Sua palavra se torne carne. Isto não significa que a palavra de Deus será rebaixada para se tornar palavra do homem; significa que Sua palavra tem o sabor de humanidade sem que sua pureza seja sacrificada. Verdadeiramente, é a palavra de Deus, e, ao mesmo tempo a palavra do homem; a palavra do homem, na verdade, mas a palavra de Deus também. No ministério do Novo Testamento, os homens propagam a palavra de Deus. Encontramos isto em Atos, Coríntios, Timóteo, Tito, Filemon e daí por diante. A palavra de Deus é revelada através da palavra do homem e engrandecida através do elemento humano. É o homem quem fala e, sendo assim, Deus reconhece a palavra do homem como sendo Sua própria palavra.

Quão grande é, pois, a responsabilidade daqueles que pregam a palavra de Deus. Se o homem estiver numa posição errada e mesclar suas próprias impurezas com a palavra, ele a denigre, danificando-a grandemente. O grande problema em pregar não está no quanto alguém sabe da Bíblia, pois o mero conhecimento da doutrina é de pouco valor. O conhecimento pode

ser totalmente objetivo, pode ser transmitido sem haver envolvimento pessoal. Como ministros, no entanto, nunca poderemos ser como o Senhor Jesus que é a Palavra encarnada. Mas, mesmo assim, a palavra de Deus é depositada em nossa carne para ser liberada através dela. Esta carne tem, pois, de ser esmagada por Deus. Precisamos ser disciplinados diariamente. Qualquer falha em nós denigre a palavra de Deus e destrói seu poder.

Não pense que qualquer um pode pregar a palavra de Deus. Sabemos apenas de um tipo de pessoa que pode pregá-la – aqueles que foram tratados por Deus. A maior dificuldade que enfrentamos ao pregar a palavra não é se o assunto é apropriado ou se a fraseologia é correta, mas se o homem está na posição certa. Se o homem estiver errado, tudo o que emanar dele estará, da mesma forma, errado. Que Deus nos mostre a verdadeira forma do ministério da palavra. Preguar não é tão simples quanto geralmente achamos. É servir ao povo de Deus com a palavra de Deus. É somente quando a palavra não é adversamente afetada por nós que as pessoas conseguem ouvir a pura palavra de Deus. Sabemos as histórias de Paulo, Pedro, Mateus, Marcos, Lucas, João e de muitos outros servos do Senhor. Eles misturam seus elementos pessoais à palavra de Deus e, mesmo assim, não sentimos sangue ou carne através deles. Ao invés disso, sentimos que a palavra de Deus é glorificada ao máximo. Quão maravilhosa é – a palavra de Deus é a palavra do homem, e a palavra do homem, a palavra de Deus.

2- O CONTEUDO E A ENTREGA DA PALAVRA

A forma que Deus tem de proclamar Sua palavra transcende completamente o pensamento humano. De acordo com o pensamento do homem, Deus pode adotar dois modos diferentes se Ele desejar que o homem conheça Sua palavra.

Primeiro, Deus pode criar um gigantesco gravador e pendurá-lo no universo para proclamar Sua palavra. Se o homem

teve a capacidade de inventar o gravador, quão mais fácil seria para Deus criar tal instrumento para anunciar, palavra por palavra, o que Ele tem a intenção de dizer. Cada vez que fosse usado, o gravador poderia entregar a palavra de Deus tal como Ele falou. E depois de alguns dias, a gravação poderia ser ouvida novamente. Se fosse este o meio de propagação, não haveria qualquer possibilidade de erro e as pessoas poderiam ouvir com exatidão a pura palavra de Deus. Mas Deus não escolheu fazer assim.

O segundo modo, Deus poderia ordenar aos anjos que proclamassem Sua palavra. A Bíblia de fato registra alguns casos de anjos entregando a palavra de Deus, mas estes casos eram muito raros e ocorriam apenas excepcionalmente, como uma medida de emergência. Este não é o modo normal e regular de Deus falar. Todavia, se Deus se agradasse em propagar Sua palavra através de anjos, Ele poderia simplesmente compilar muitos artigos similares aos Dez Mandamentos e ordenar aos anjos que os entregassem aos homens, para aprendê-los. Nenhuma experiência pessoal estaria envolvida, e nenhuma falha humana seria possível. Poderíamos pensar que isto eliminaria muitos problemas teológicos, discussões e heresias. Quão simples seria se a palavra de Deus fosse reduzida à forma de uma lei com cinco ou seis artigos. Escutando ou lendo tais registros, os homens saberiam a palavra de Deus na sua íntegra. Talvez, muitos acreditem que a Bíblia seria mais fácil de compreender se fossem mil cento e oitenta e seis artigos, ao invés de todos aqueles capítulos. Não seria diferente dos manuais de Cristianismo. Através de uma rápida olhada, se teria uma síntese da fé Cristã. Mas Deus não fez assim.

Percebemos que, se Deus usasse um mecanismo como o do gravador para entregar Sua palavra, haveria pouca possibilidade de erro, e a palavra poderia ser proclamada continuamente. A palavra de Deus não seria tão escassa, nem os homens poderiam dizer que Sua visão é rara. Sua palavra estaria sempre na terra. Ao mesmo tempo, contudo, haveria também uma deficiência básica: numa

palavra como esta que descrevemos, não haveria qualquer elemento humano ou pessoal. Somente Deus seria capaz de entender Sua palavra. Uma vez que não haveria qualquer relacionamento entre Deus e os homens, e que nenhum lugar seria providenciado para que as duas partes dialogassem, como o homem seria capaz de apreender o que Deus dissesse? A palavra soaria como um trovão para nós, estaria além do poder humano de decifrá-la. Mas, na verdade, Deus não adota esta maneira de falar.

Deus não sistematiza Sua palavra em muitas doutrinas ou artigos e os revela através de Seus anjos. Sim, é verdade que a palavra de Deus inclui doutrinas, mas ela é muito mais do que algo para a mera compreensão mental. Mesmo assim, como as pessoas hoje em dia, com a melhor das intenções, se deleitam em escolher a parte doutrinária da palavra de Deus. Muitos descrentes se incomodam com o ‘você’, ou ‘nós’, ou ‘eles’ da Bíblia, mas como são atraídos pelos Dez Mandamentos. Os homens sempre esperam que Deus compile Suas palavras em muitos artigos que incluam tanto as palavras dos anjos quanto às de Deus: palavras trovejantes e iluminadas, mas destituídas de qualquer sabor humano. Devemos reconhecer, contudo, que uma característica da palavra de Deus é o fato de haver o elemento humano e pessoal nela. Qual livro é mais pessoal que a Palavra de Deus? Quantas vezes Paulo usa ‘eu’ em suas cartas! Em cartas comuns considera-se que muitas ocorrências de ‘eu’ pode ser mal-educado e grosseiro. Mas vemos que a Bíblia é cheia deste aspecto pessoal. Deus escolhe os homens para serem Seus ministros a fim de que Sua palavra possa carregar um sabor humano. Isto é muito básico.

O Conteúdo da Palavra

Vamos explicar o que queremos dizer quando usamos o termo elemento humano. Quando olhamos para o conteúdo da Bíblia, descobrimos que ela está cheia de elemento humano. Tire-se isto e muito pouco restará da Bíblia. Por isto, o elemento humano é

de grande importância na palavra de Deus. Por exemplo, Gálatas fala de promessa de Deus, mas ilustra isto através da história de Abraão. Tire-se Abraão, e a promessa de Deus se reduz a uma abstração. O Senhor Jesus é o Cordeiro de Deus que redime o mundo, mas no Antigo Testamento, os homens ofereciam novilhos e ovelhas como sacrifício, desde a primeira oferta de Abel até as muitas ofertas em Levíticos. Estes tipos nos mostram como o Senhor Jesus, como Cordeiro de Deus, faz propiciação por nossos pecados.

Ou, novamente, vemos no Antigo Testamento um homem chamado Davi – como ele triunfou nas batalhas, como obedeceu a Deus e se tornou um homem segundo o Seu coração e como preparou materiais de ouro, prata e pedras preciosas em abundância para Salomão construir o templo. Vemos Davi e vemos Salomão. Estes exemplos nos fazem enxergar como o Senhor Jesus luta em direção à vitória e como Ele é erguido aos céus para ser coroado Rei. Se tirarmos os registros de Davi e Salomão, mal poderemos ver o Senhor Jesus. Ele é maior que Davi e maior que Salomão e, ainda assim, Ele precisa ser precedido tanto por Davi quanto por Salomão. Senão for assim, as pessoas não podem entendê-LO. Do mesmo modo, as Escrituras registram em detalhes, como Moisés conduziu os Israelitas do Egito pelo deserto, como Josué os guiou até Canaã e como eles venceram os trinta e um reis de Canaã. Removam-se estes registros e muito pouco restará dos livros de Êxodo, Números e Josué. Sem o livro de Josué, seria difícil entender a Carta aos Efésios. Tudo isto nos mostra a importância do elemento humano na palavra de Deus.

A propriedade distinta da palavra de Deus é que ela inclui muitos, muitos elementos humanos. Sua palavra não é falada abstratamente, mas é proferida através do homem. Ela é manifesta através das muitas formas humanas. Por isto, ela é simples, facilmente ouvida e facilmente entendida. Sempre que Deus fala, os homens são capazes de ouvir, pois a palavra de Deus não é apenas

falada por Deus, mas é também compreensível ao homem. Ela é tanto sobrenatural quanto natural, tanto divina quanto humana. Através das vidas de diversos homens, podemos ver e entender as palavras que Ele está falando.

No livro de Atos, encontramos pouca pregação. A narrativa é, sobretudo voltada para as obras que os apóstolos realizaram sob a direção do Espírito Santo. Podemos ver como Pedro era, e esta é a palavra de Deus. Vemos o que Paulo fez e, de novo, é a palavra de Deus. Vemos o início da igreja em Jerusalém, em Samaria e também em Antioquia. Não são apenas histórias, mas, da mesma forma, a palavra de Deus. Os homens realizam a palavra de Deus na história; eles falam a palavra de Deus na história também. Na história, o Espírito Santo revela a palavra de Deus através das vidas dos homens. A palavra de Deus é cheia do elemento humano. Esta é a característica distinta da Bíblia. A Bíblia não é uma coleção de artigos devocionais; ela é os homens realizando ou vivendo a palavra de Deus.

O princípio que governa a Bíblia é o da Palavra se tornando carne. Para aqueles que não sabem o significado da Encarnação, é extremamente difícil entender o que a palavra de Deus é. A palavra de Deus não é nem abstrata nem espiritual a ponto de eliminar todo resquício humano. Ela não é elevada além da capacidade humana de ver ou de tocar. *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus”* começa o Evangelho de João; mas ele continua, acrescentando que *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade”* (Jo 1:1, 14). Esta é a palavra de Deus. A Palavra habita entre os homens. O princípio básico que controla o ministério da Palavra é o princípio da Palavra se tornando carne. Conseqüentemente, embora seja totalmente celestial, ela não está, no entanto, no céu, mas na terra. Ainda que intensamente celestial, a palavra é certamente manifesta através dos homens. Celestial e, ainda assim, pode ser vista e tocada pelos homens. Este é o testemunho do apóstolo em I João, onde ele declara: *“O que era*

desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida” (v. 1).

Um outro exemplo: antes, não sabíamos o que era santidade. Mas hoje, a santidade não é mais uma abstração, pois, na vida do Senhor Jesus, vimos à santidade, como ela vive e anda entre os homens. Vendo o Senhor Jesus, sabemos o que santidade é. Santidade, assim como era, se tornou carne. Da mesma forma, não conhecíamos a paciência. Deus é amor e, mesmo assim, éramos ignorantes a respeito de como Ele ama. Agora, vimos este amor em Jesus de Nazaré. Confundimos espiritualidade, achando que uma pessoa espiritual não deveria nem rir nem chorar e que deveria ser totalmente destituída de qualquer sentimento; agora, na pessoa de Jesus de Nazaré, compreendemos o que verdadeiramente é espiritualidade.

Não conhecemos a santidade de Deus, mas podemos compreender a santidade do Senhor Jesus. E o mesmo é verdadeiro com respeito ao seu amor, a sua paciência, a sua glória e a sua natureza espiritual de Deus. Todas as coisas precisam ser entendidas no Senhor Jesus. Este é o significado da Palavra se tornando carne. Santidade, amor, paciência, glória ou espiritualidade têm todos que se tornar carne. À medida que tocamos esta carne, tocamos Deus. O amor de Jesus é o amor de Deus, a glória de Jesus é a glória de Deus, e assim por diante. Se alguma coisa está meramente em Deus, somos incapazes de apreendê-la; mas a conheceremos ao olharmos para o Senhor Jesus.

Assim, o princípio básico é o da Palavra que se torna carne. Este princípio governa toda a relação de Deus com os homens e regula a comunhão entre os dois. Embora a palavra ainda não tivesse se tornado carne no Antigo Testamento, Deus conduzia tudo nesta direção. Hoje, a Palavra encarnada já ascendeu ao céu e, mesmo assim Deus ainda trabalha de acordo com este princípio. Neste exato momento, Deus não é um Deus abstrato, alguém que é

intangível e que Se esconde. Não é; Ele se tornou carne e veio. Quão satisfatoriamente nós proclamamos ao mundo que Deus já veio. No Antigo Testamento, é como se Deus ainda estivesse por vir, pois *“Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão.”* (Sl 18:11). Em nossos dias, no entanto, Deus está na luz; Ele Se revela nesta luz para que O vejamos. Quando Ele Se escondeu na escuridão, ninguém podia vê-IO; mas nestes últimos dias, Ele é visto na luz. Deus veio. Ele veio na Pessoa do Seu Filho, Jesus Cristo

A Entrega da Palavra

Uma vez que a palavra de Deus é cheia de elementos humanos, ela deve ser comunicada através de seres humanos. Deus não recruta um gravador, trovão, raio ou anjos para proclamar Sua palavra. Ao invés disso, Ele usa o homem para propagá-la, e não como uma máquina, mas como parte integrante da palavra. Ele não pede aos homens para simplesmente transmitir a voz que Ele dá, pois Sua palavra precisa passar pelo espírito, pensamento, sentimento e entendimento do homem até que se torne palavra daquele homem. Só então a palavra pode ser entregue. Isto se chama ministério da palavra. Receber com uma mão e entregar com outra não são considerados ministério da palavra. Se fosse assim, seria como o som de uma máquina. Não, Deus não quer que anunciemos Sua palavra mecanicamente. Ele coloca Sua palavra em nós para que meditemos nela, a sintamos, sejamos afligidos por ela, ou regozijemo-nos nela, antes que ela seja liberada por nós.

“No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba”.(Jo 7:37). Se eu tiver sede, posso vir ao Senhor Jesus e beber. Mas Sua proclamação continua com, *“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”.*(v.38). Quando eu estiver com sede, eu posso ir ao Senhor Jesus e beber dEle. Mas se eu encontrar outros que estejam sedentos, eu simplesmente encho

uma xícara de água para eles? Não, o Senhor mostra que, todo aquele que beber dEle, encontrará a água na parte mais profunda do seu ser, e que do seu interior a água viva fluirá. Isto constitui o ministério da palavra. Primeiro a palavra de Deus entra na pessoa, depois, do seu interior, flui para os outros. Este retorno, do interior para o exterior, se torna o ministério da palavra. Não depende de quantos versículos da Bíblia possamos recitar para os outros, nem de quantos sermões possamos dar. Mais do que isso é a transformação da palavra no profundo do nosso ser. Tal processo demanda um preço alto. Às vezes, a água viva deixa de fluir para fora depois de ter entrado; em outros momentos, ela deixa de ser viva depois que entra; e, ainda, outras vezes, ela pode ir para fora com muitas das impurezas do coração. Nestas circunstâncias, o ministério da palavra fica bloqueado.

Deste modo, o ministério da palavra não é a mera entrega de sermões que memorizamos. Temos de permitir que a palavra venha a nós, que nos perfure e nos moa, até que possa fluir para os outros com nossos elementos pessoais nela e, ainda assim, não ser nem um pouco danificada ou corrompida. O Senhor deseja nos usar como um canal de água viva. A própria profundidade do nosso ser é o canal. Para que a água viva flua livremente de nós, temos de estar retos diante de Deus; senão, bloquearemos Sua palavra. A verdadeira pregação não consiste em inteligência ou eloquência. Ela depende do que acontece com a palavra de Deus à medida que esta passa por nós e se mistura com nossas características pessoais, ou seja, se a aperfeiçoamos ou corrompemos. O grande problema é que muitas águas vivas deixam de ser vivas depois de fluírem através dos homens. Quão extremamente necessária é, pois, a disciplina do Espírito Santo em nossas vidas. Se alguém não conseguir enxergar a necessidade de ser tratado por Deus, esse alguém fracassa em enxergar como seus hábitos, temperamento e vida precisam ser purificados e refinados e, é, assim, inútil para a palavra de Deus.

Quão distante da verdade seria se aceitássemos a eloquência e inteligência como pré-requisitos para um ministro da palavra! A palavra de Deus vem a você. Você é satisfeito quando ela passa por você mesmo sendo julgado, perfurado, moído e tratado por ela. Você é submetido a uma aflição, paga um preço alto, até que, gradativamente, você começa a ter certeza a respeito daquela palavra. Desta maneira, a palavra de Deus está sendo engrandecida em você. Palavra por palavra, linha após linha, é tecida e costurada em você. Chega à hora da entrega. Ela é expressa não apenas com palavras, mas também com o espírito. A água permanece pura, sendo totalmente de Deus. As palavras que você profere não diminuem, ao contrário, engrandecem a perfeição da palavra de Deus. Você não reduz, mas, ao invés disso, acrescenta ainda mais a sua santidade. Você, como pessoa, vem à tona; e, da mesma forma, a água viva. Você está falando, mas Deus está falando também. Este, pois, é o ministério da palavra.

No ministério da palavra, duas correntes ao invés de uma, parecem fluir; e elas fluem juntas. É a consequência da atuação do Espírito Santo em nós, bem como de Sua disciplina em nós através da preparação do ambiente em que vivemos. Nós só nos tornamos canais de água viva depois que o Espírito Santo obtém sucesso em nos quebrar e moer. Nosso homem exterior precisa deste quebrantamento de Deus. Ele precisa de tratamentos drásticos e profundos. É quando nosso espírito pode começar a respirar livremente – o Espírito Santo sendo liberado em nós – e a palavra de Deus começa a fluir de nós. A palavra de Deus e nós somos, conseqüentemente, como duas correntes nascendo, misturando-se e fluindo juntas.

Nunca se esqueça do que é o ministério da palavra. É o fluir do Espírito de Deus no homem, bem como na palavra. Uma parte deste ministério consiste na palavra de Deus e a outra parte, no ministério do homem. A palavra de Deus vem ao homem, que acrescenta em seu ministério e, então, ambos fluem juntos. A

palavra de Deus não é entregue se for apenas a palavra sem o ministério humano.

Alguns podem pensar que poderiam pregar a palavra se conseguissem aprender a falar bem. Nós respondemos que não é tão simples assim. O ministério da palavra é um fluir convergente, não solitário. Não é típico de Deus fluir solitariamente, pois isto entraria em contradição com o princípio básico do ministério da palavra. Sem o homem, a palavra de Deus não pode ser liberada. Deus necessita do homem. E, ainda assim, por causa de nosso temperamento estranho, nossa dureza de coração, impureza de mente ou rebelião, será que não seria correto dizer que seria mais conveniente para Deus usar uma mula do que nós? Contudo, Deus ainda quer usar o homem. Ele decidiu colocar o elemento humano tanto no conteúdo quanto na entrega da Sua palavra.

Ele escolhe o homem para proclamar Sua palavra. Desta forma, hoje em dia, se houver um ministro, pode haver uma palavra senão não pode haver qualquer palavra. Se Deus consegue encontrar um ministro, Ele fala; senão Ele não fala. Não podemos esperar que Deus fale sem oferecermos a Ele ministros que possam ser usados. A forma que Deus emprega para falar é delegar Sua palavra ao ministro, ou seja, àquele que foi tratado pelo Espírito Santo.

Sabemos que o Espírito de Deus atua através da palavra de Deus, mas Ele também habita em nós. Ou seja, o Espírito de Deus está tanto no ministro quanto na palavra. Ele começa a operar quando sua atuação na palavra e seu habitar no ministro se tornam um só. Os sete filhos de Ceva tentaram expulsar um demônio no nome do Jesus que Paulo pregava. Eles não apenas não conseguiram expulsar o demônio, mas foram subjugados e dominados por ele e desnudos e feridos tiveram que fugir daquela casa. At. 19:13-16. A palavra estava lá e, mesmo assim, o Espírito não operou. A palavra sozinha é inútil; também tem de haver o ministro. Quando o espírito de Deus junta o ministro e a palavra, água viva flui.

Todos os problemas hoje estão nos ombros do ministro. A visão de Deus não é algo escasso, nem a palavra rara, mas é difícil de encontrar um ministro da palavra nesta terra. Com que frequência à luz de Deus desaparece quando ela é descarregada através de nossa boca. Alguns ministros podem falar do Espírito Santo e, ainda assim, as pessoas tocam a carne e não o Espírito Santo. Alguns podem falar da santidade de Deus, mas o que as pessoas conseguem tocar não é o Espírito Santo, mas apenas uma leveza do espírito. Outros, ainda, podem falar sobre a cruz e, apesar disso, onde estão as marcas da cruz neles? São pessoas indisciplinadas. E outros podem pregar sobre o amor do Senhor e, ainda assim, a impressão que deixam àqueles que os ouvem não é do amor, mas de seu humor.

Todas estas coisas sugerem problemas que estão sobre os ministros. Se todas as pregações na terra hoje fossem verdadeiramente o ministério da palavra, quão rica a igreja seria! Mas, ao invés disso, há muita pregação e, no entanto, tão pouca palavra. Esta é a dificuldade da igreja de hoje. Uma vez não havendo ministro, não pode haver revelação. Muitas mensagens estão longe de serem revelação. Deus não quer falar sozinho, mas, em contrapartida, o homem é inutilizável – este é o cerne do problema.

Desta forma, se à vontade de Deus não é falar sozinho, e se os ministros são incompetentes para falar, qual será a condição da igreja? Toda a infertilidade, pobreza e corrupção encontradas nela se devem à inadequação do elemento humano na palavra de Deus. Não fosse por estas coisas, Deus conseguiria encontrar aqueles que são quebrantados e prostrados no chão a fim de permitir que Sua palavra fluísse deles. Estamos sempre tentando encontrar a palavra de Deus, mas Deus está continuamente procurando aqueles os quais Ele possa usar. Estamos buscando a palavra de Deus, mas Deus está buscando Seus ministros.

Se não tivermos sido disciplinados, não podemos fazer a obra do Senhor. Não pensemos que não é importante se somos tratados por Deus ou não. Não imaginemos que podemos entregar tantas mensagens quantas tivermos ouvido ou estudado. Se não estivermos na posição correta, a palavra é bloqueada. O Espírito Santo não está apenas na palavra. Ele também está no homem que é quebrantado e carrega as marcas da cruz. Um espírito quebrantado e contrito é um espírito útil para Deus. Se o Espírito Santo deixar de ser liberado, é por causa dos empecilhos do nosso homem exterior. Nossas emoções, humor e vontade podem impedir a palavra de fluir. Podemos falar bem e, ainda assim, pode ser meramente palavra, doutrina ou ensino – não a palavra de Deus. A palavra de Deus precisa entrar em nosso ser, nosso sentimento, entendimento, coração e espírito. Ela precisa fazer uma curva dentro de você para novamente sair, fluindo através de você. Assim, a palavra é intimamente tecida em você. Ela é prensada e fincada em você. Mas se houver qualquer defeito na sua emoção, pensamento, entendimento, coração ou espírito, a palavra de Deus será danificada por você. A palavra que você falar não só será defeituosa, como também a igreja será adversamente afetada. Você terá corrompido a palavra que Deus tinha para entregar e a igreja terá sido desonrada. Temos de aprender a deixar Sua palavra passar através de nós sem empecilho. Pela misericórdia de Deus, veremos a luz.

3- A CARREIRA E O MINISTÉRIO DE PAULO

Já vimos que, por natureza, a palavra de Deus inclui as características humanas de muitas pessoas e, mesmo assim, ela não sofre dano algum. A palavra ainda permanece eterna, transcendental, divina, santa e pura. Vimos o ministério da palavra como a entrega da palavra através dos homens com seus elementos humanos, ou seja, memória, entendimento, pensamento, coração e espírito. Anteriormente, enfatizamos também o fato de que o ministro da palavra tem de estar numa posição correta diante de

Deus para que Sua palavra seja proclamada, pois qualquer condição imprópria em que o ministro se encontre, corrompe, automaticamente, a palavra de Deus.

Primeira Parte

“*Completei a carreira*”, disse Paulo (II Tim 4:7). A carreira que Paulo havia completado tinha sido bem planejada e designada por Deus. A todos os homens que Deus deseja usar, Ele dá uma carreira a percorrer, um trajeto que é minuciosamente calculado e com designações específicas, tanto do caminho, quanto da distância. Paulo recebeu tal misericórdia de Deus que ele conseguiu completar sua carreira antes de partir. Ele pôde dizer, “*Completei a carreira*”.

Creemos que Deus apresentou esta carreira a Paulo no primeiro dia em que Paulo confiou no Senhor. Sabemos, é claro, que Deus já estava trabalhando em sua vida muito antes que fosse salvo. O próprio Paulo disse aos Gálatas “*Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar se Filho em mim para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue*”.(Gl 1:15, 16). Ele primeiro menciona “*ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça*”, para mostrar que ele havia realmente sido separado ainda no ventre de sua mãe; e ele prossegue, dizendo como se tornou um ministro da palavra de Deus. Mesmo estando ele ainda no ventre de sua mãe, Deus o havia separado e preparado uma carreira para ele. E, no momento em que ele foi salvo, começou a percorrê-la. Percebemos, pois, que a preparação e a designação de um ministro são determinadas por Deus antes mesmo dele nascer.

Assim, tudo o que acontece conosco antes de sermos salvos tem um significado definido. Sejam quais forem suas características, temperamento, inclinações, e potencial, todos são planejados e preparados por Deus. Nada é acidental, pois tudo está dentro da providência de Deus. Nada acontece por acaso. Até mesmo a habilidade natural e a experiência de um homem são planejadas para serviços futuros. Deus havia separado Paulo antes que ele nascesse e havia ordenado sua carreira de antemão; até a profissão que ele aprendeu antes de sua regeneração foi preparada por Deus.

Pedro estava pescando quando foi chamado. Da mesma forma, como pescador, seu ministério foi o de trazer homens ao Senhor. As “*chaves do reino dos céus*” foram dadas a ele a fim de que ele pudesse abrir a porta do reino. Ele abriu a porta do reino no Pentecostes, e o fez novamente na casa de Cornélio. Um pescador tem, pois, o objetivo de trazer as pessoas para o reino.

João também era pescador, mas quando ele foi chamado pelo Senhor ele não estava pescando, mas consertando redes. O Evangelho de João é o último dos quatro evangelhos. Ele fala às pessoas o que é a vida eterna. Se houvesse apenas três Evangelhos, sem o Evangelho de “consertar redes” que é o de João, as pessoas provavelmente nunca saberiam o que é a vida eterna. João escreveu suas epístolas várias décadas depois que Pedro e Paulo escreveram as deles. Naquele período, os Gnósticos tentaram misturar filosofia humana ao puro evangelho de Jesus Cristo. È por isto que João levou as pessoas a reverem o que é a vida eterna. Ele escreveu sobre as condições e os passos para que alguém nasça de Deus. No início da apostasia, ele foi chamado para “consertar redes”, enfatizando novamente o que é a vida eterna. João também escreveu o livro de Apocalipse, que é o último dos sessenta e seis livros da Bíblia. Quão incompleta seria a Bíblia, se não houvesse o livro de Apocalipse. Muitas coisas ficariam sem fim. Assim, novamente, João veio para dar acabamento, desta vez através do livro de Apocalipse. Deus nos mostra que o ministério de João é um ministério de restauração.

Voltemos a Paulo. Sua carreira foi determinada por Deus; até mesmo sua profissão terrena foi divinamente planejada. Ele era um fazedor de tendas, não um tecelão. Ele usava os materiais de que dispunha, cortava-os e costurava-os para fazer uma casa habitável, uma casa móvel. Vemos aqui um ministério que dá prosseguimento ao trabalho do Senhor Jesus e ao de Pedro. Este ministério se situa entre o trabalho de Pedro e a obra do reino futuro. Os dias do reino ainda estão por vir, mas as pessoas já foram salvas e, portanto,

precisam ser erguidas como igreja. O ministério de Paulo é como a fabricação de tendas, em que materiais são utilizados para erguer um lar habitável. Seu trabalho não era tecer um grande pedaço de tecido, mas fazer algo habitável. Esta profissão também foi preparada por Deus.

Tendo sido separados como ministros da palavra de Deus desde o ventre de nossa mãe, nenhum de nós pode ficar sem saber o que Deus tem para nós. Cada um tem de saber o que o Senhor preparou para ele. O ambiente, a família e a profissão de uma pessoa são todos preparados de antemão por Deus. Deus nunca tem a intenção de destruir estes aspectos humanos. Ele não quer que sejamos mimados – pretensiosos e artificiais. Ele deseja que sejamos pessoas inocentes, muito embora, ao mesmo tempo, Ele trabalhará para quebrar nosso homem natural. Tudo aquilo que é humano em você, é estabelecido pelo Espírito de Deus; mas, como pessoa, seus talentos naturais, sua vida natural com seus pensamentos, vontades e emoções certamente têm de ser quebrados por Deus. O quebrantamento do homem natural não significa, absolutamente, que Deus rejeita nossos elementos humanos.

O grande problema é: nós não sabemos por onde começar e onde terminar, ou seja, não sabemos quanto de nossa vida precisa ser retido e quanto precisa ser quebrado por Deus. Mas aqueles que estão diante de Deus, aprendendo dEle, podem rapidamente discernir se um ministério é puro ou impuro. Isto não é tão simples quanto geralmente achamos. Todos nós precisamos nos submeter à disciplina de Deus, sob a cruz. A cruz já colocou de lado tudo o que Ele condena e odeia; ela já quebrou tudo o que Ele deseja quebrar. Temos que aprender a nos submeter, orando: “Oh, Senhor, tenho tantos problemas em mim que eu não sei como resolver. Peço que a tua luz ilumine, aniquile e trate comigo para que eu seja levado ao lugar onde minha maquiagem pessoal não impeça, mas seja usada para cooperar com a tua obra”. A vida de Paulo, do começo ao fim, foi planejada pelo Senhor. Sua salvação foi exemplar: A luz de

Deus o fez cair no chão. Isto é uma tremenda salvação. Depois que levantou do chão, a palavra de Deus vinha através dele continuamente. Ele escreveu muitos dos livros do Novo Testamento. A palavra de Deus continuava fluindo através dele. Ele era realmente um ministro grandemente usado pelo Senhor.

Segunda Parte

Para descobrir que tipo de ministério da palavra Paulo tinha, leiamos especialmente a primeira carta aos Coríntios. Alguns alegam que nas cartas aos Coríntios, especialmente no capítulo 7 de I Coríntios, a Bíblia alcança seu ápice no que diz respeito à experiência humana. De fato, isto acontece. A experiência de Paulo comprova este argumento. Veja as seguintes passagens:

“E isto vos digo como concessão e não por mandamento.” (v.6). Claramente, era o próprio Paulo falando.

“Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou”.(V. 7). Esta era à vontade do próprio Paulo. O versículo 6 mostra a própria palavra de Paulo; o versículo 7 revela sua própria vontade. Ele não disse que Deus havia ordenado ou decidido dessa forma. Ele até menciona depois, *“mas cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro.”* Deus operou diferentemente em cada pessoa, mas, na minha opinião pessoal, Paulo pondera, gostaria que todos fossem como eu.

“E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo”.(V.8) De novo, era a palavra de Paulo..

“Ora aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor que a mulher não se separe do marido”.(V.10) Ele primeiro disse *“ordeno”*; imediatamente depois, ele se vê dizendo, *“não eu, mas o Senhor”*. Na Bíblia toda, somente I Coríntios 7 contém esta forma de falar. Aqui, Paulo estava dando uma ordem e, mesmo assim ele insistiu que não era ele, mas o Senhor quem dera a ordem.

“*Aos mais digo eu, não o Senhor*” (V.12) Paulo, novamente, estava falando. Do versículo 12 ao 24 foi Paulo quem falou, não o Senhor. Como ele se atreveu a dizer tais coisas? Quão audacioso ele era! Com que autoridade ele deu tal ordem? Paulo diz aos seus leitores nos versículos seguintes.

“*Com respeito às virgens, não tenho mandamento do Senhor*” (V.25) Ele não mentiu, mas, confessou honestamente que não tinha nenhuma ordem do Senhor. “*Porém dou minha opinião, como tendo recebido do Senhor a misericórdia de ser fiel*”. (V.25) Esta era a opinião de alguém que havia recebido da misericórdia do Senhor e do poder do Senhor para ser fiel. O Senhor havia operado profundamente em sua vida para que ele se tornasse confiável. Paulo disse: uma vez que Deus, pela sua misericórdia, fez de mim uma pessoa confiável, hoje eu posso dar a minha opinião. Não há nenhuma ordem do Senhor, é somente minha opinião – é apenas a forma como eu vejo estes problemas.

“*Considero, por causa da angustiada situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está*”.(V.26) Aqui, Paulo estava dando sua opinião.

“*Isto, porém, vos digo, irmãos...*” (V.29) Foi Paulo quem disse isto.

“*O que realmente quero é que estejais livres de preocupações*”.(V.32) Novamente, era a palavra de Paulo.

“*Digo isto...*” (V.35) Ainda era Paulo falando.

“*Todavia, será mais feliz se permanecer viúva, segundo a minha opinião...*” (V.40) Aqui, era a opinião pessoal de Paulo.

Finalmente, voltemos ao versículo 17. “*É assim que ordeno em todas as igrejas*” Quando deu esta instrução, Paulo não estava se dirigindo apenas à igreja de Coríntios, mas a todas as igrejas.

Tudo isto pode parecer estranho para nós. Não é contrário ao que geralmente entendemos? “... *nada faço por mim mesmo*” disse Jesus, “*mas falo como o Pai me ensinou*”.(Jô 8:28; 12:50) Se este foi o princípio que orientou a vida do Senhor Jesus, como foi,

então, que Paulo se atreveu a dizer “quero”, “Na minha opinião” e até mesmo, “*ordeno em todas as igrejas?*” Aqui, podemos tocar o ponto mais alto ou o mais baixo da experiência espiritual. Graças a Deus, estamos tocando no mais alto, pois I Coríntios 7 é único em toda a Bíblia. Depois de dizer estas palavras, Paulo terminou com esta observação “*E penso que também eu tenho o Espírito de Deus*” (V.40) Ele sabia claramente que ele não tinha mandamento do Senhor. Ele sabia que não era o Senhor quem havia falado porque ele falou segundo a misericórdia que Deus havia lhe mostrado. A única base pela qual ele falava era a misericórdia e graça que Deus tinha lhe dado. Ele, pois, concluiu dizendo “*E penso que também eu tenho o Espírito de Deus*”.

Isto que estamos discutindo é uma ilustração especial de como os elementos que chamamos de humanos são usados na palavra de Deus. Aqui estava um homem que havia sido tão disciplinado, controlado e tratado pelo Senhor, que ele podia falar, apesar de saber que não era o Senhor, e que, aquilo que ele falava, estava em harmonia com o Espírito Santo. Paulo disse “*Quero*”, “*Na minha opinião*” e, mesmo assim, o resultado era que o Espírito de Deus sentia e achava o mesmo. Por ele ser totalmente rendido ao Espírito do Senhor e por permitir que o Espírito de Deus operasse nele tão profundamente, as palavras que ele falava se tornavam as palavras do Espírito Santo.

Quão totalmente contrária era esta forma de falar comparada à mula de Balaão! A mula de Balaão só falava quando a palavra de Deus era colocada em sua boca. Quando Deus tirou Sua palavra, nada sobrou além de uma mula. Mas Paulo havia seguido o Senhor por muitos anos e havia recebido misericórdia para ser fiel. Quando ele falava, o Espírito Santo falava. Paulo confessava que era sua opinião, mas o Espírito Santo reconhecia o seu falar como opinião de Deus. Deus havia operado tanto na vida de Paulo que ele conseguia falar a palavra de Deus apesar da palavra não ter sido dada a ele. O que é isto? É o ministério da palavra.

A maioria dos servos do Senhor só consegue falar quando a palavra é colocada em suas bocas, mas Paulo chegou a um ponto em que ele tinha a palavra do Senhor independentemente de ela ser colocada em sua boca ou não. Ele era tão firme que Deus podia confiar nele. Hoje, buscamos a misericórdia de Deus para que isto aconteça. Irmãos, não podemos falar como se fôssemos uma mula, capaz apenas de dizer algo que tenha sido colocado em sua boca. Como é que vamos estabelecer uma relação íntima com a palavra? Aqui estava alguém que tinha tanta intimidade com a palavra de Deus que seu pensamento se tornava o pensamento de Deus. Que unidade perfeita havia entre ele e o Espírito de Deus! Quando ele falava, ele falava por Deus. Sem dúvida, Paulo havia alcançado o mais alto nível espiritual. Conseqüentemente, só podemos concluir que um ministro da palavra não é alguém que simplesmente proclama a palavra de Deus, mas aquele que, além disso, é íntimo dela. Ele tem o pensamento de Deus, a opinião de Deus. Aquilo que ele deseja representa o desejo de Deus. De forma que não é o mesmo que fazermos a vontade de Deus após sabermos o que Ele quer. Mais do que isto significa que Deus disciplinou uma pessoa de tal forma que Ele pode possuir os pensamentos e opiniões dela como se fossem Seus.

O que acabamos de dizer é algo que temos enfatizado ao longo de todos estes anos como *a obra incorporadora do Espírito Santo*. Deus está incorporado em nós. Assim como o castiçal é de ouro batido, da mesma forma, Deus está batendo em nós. Lembremo-nos de que Deus nos dá com uma mão e nos bate com a outra. Depois de sermos moídos repetidamente, deixamos de ser um pedaço de ouro sem forma e tomamos a forma de um castiçal. A obra do Espírito Santo inclui não só o moer-nos para que sejamos da forma que Deus deseja, mas também o colocar a palavra de Deus em nossa boca. O problema com o qual nos deparamos aqui é mais profundo do que o colocar a palavra de Deus em nossa boca, pois envolve nosso aniquilamento a ponto de Deus confiar Sua palavra a

nós. Paulo tinha Deus incorporado nele de forma tão maravilhosa que sua opinião e pensamento se tornaram confiáveis ao expressar a palavra de Deus. Quando a palavra de Deus era colocada neste homem, ela não sofria perda alguma.

Sendo assim, o ministro da palavra é alguém em quem Deus pode confiar. Tal ministério demanda não apenas a palavra, mas também um ministro adequado em quem a palavra de Deus nem será corrompida nem confundida. Tal ministro é alguém que recebeu tal tratamento, que sua opinião, pensamento e vontade têm a confiança de Deus. Seus elementos humanos podem ser mesclados com a palavra de Deus sem produzir qualquer efeito adverso. Será que estamos nos contradizendo ao afirmar isto? Anteriormente, dissemos que não deveríamos misturar qualquer coisa humana com a obra de Deus. Agora, dizemos que a palavra de Deus contém elementos humanos. Não estamos sugerindo que se possa misturar todo e qualquer elemento humano com a palavra de Deus. A verdade é que, somente pessoas que foram tratadas por Deus podem ter seus elementos humanos misturados à palavra de Deus.

Retornemos às palavras de Paulo. Ele alegava que, pela misericórdia do Senhor, ele havia se tornado confiável. Misericórdia veio de Deus; confiança foi o resultado da misericórdia, que era a incorporação de Deus nele. Deus havia trabalhado de tal forma em sua vida que ele se tornou praticamente como a palavra de Deus; e ele podia proferir Sua palavra em muitos lugares depois disso. Como ele poderia dizer “quero”, “na minha opinião” e até mesmo, “*ordeno em todas as igrejas?*” Porque ele era um homem que havia encontrado Deus e que o conhecia. Desta forma, quando ele falava, Deus falava. Lembremo-nos de que a palavra de Deus não vem a nós de forma sobrenatural; ela emerge do homem e leva consigo elementos humanos. Se a pessoa estiver numa posição errada, não pode ter êxito no ministério da palavra, pois a palavra de Deus não será liberada através dela. Nunca pense, nem sequer por um momento, que alguém pode entregar uma

mensagem simplesmente porque tem boa memória. A palavra de Deus tem de ser formada dentro do homem. No caso de o homem não estar em condições, a palavra de Deus é danificada e retorna para o homem. Ela é corrompida quando a frivolidade e a carne do homem são acrescentadas a ela. Portanto, o homem deve ser levado a um nível em que haja a incorporação de Deus nele. Então, a palavra do Senhor não será corrompida ao passar por ele.

Em I Coríntios 7, a palavra de Deus não sofreu perda alguma através de Paulo porque ele era uma pessoa madura. Sabemos que ele estava certo quando disse “*Na minha opinião*”, “*quero*” e “*ordeno em todas as igrejas*” pois a palavra do Senhor vinha através dele quando dava ordens. Não era ele sozinho quem se manifestava. O Senhor confiava nele. Um ministro da palavra precisa se levantar muito alto diante de Deus. Quanto mais um homem é moído, mais pura é a palavra; quanto menos ele tiver aprendido diante de Deus, mais corrupta é a sua entrega. O ministério da palavra é baseado na condição do homem diante do Senhor.

Terceira Parte

“Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem. Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados. Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas”.(I Co. 14:29-32). Profetizar é o maior de todos os ministérios da Palavra de Deus. O Espírito Santo dá uma palavra ao profeta. O Espírito Santo está sobre ele, e o espírito do profeta também está com ele para que ele possa falar a palavra de Deus. Algumas observações são feitas, no entanto. Aquele que fala, primeiramente deve observar se a revelação é dada a algum outro. Se for o caso, ele deve deixar que o outro fale. Além disso, se quatro ou cinco pessoas receberem a revelação, apenas duas ou, no máximo, três devem falar. Os demais

devem ficar em silêncio, pois os espíritos dos profetas são sujeitos aos profetas.

Nisto está uma regra fundamental concernente à palavra de Deus: O Espírito Santo determina o que falar, mas o profeta decide como e quando falar. Se numa reunião, dois ou três pessoas já tiverem profetizado, a quarta ou quinta pessoa, que, da mesma forma, recebeu revelação, deve permanecer em silêncio. Embora ele tenha recebido a palavra pelo Espírito Santo, ele mesmo tem de decidir quando falar. Ele não deve ser descuidado. Mesmo se estiver falando, deve estar pronto para parar e deixar outro que tenha acabado de receber a revelação falar. Tudo isto mostra que a palavra é dada pelo Espírito Santo, mas que a hora e a forma de falar são deixadas para o profeta decidir. O espírito do profeta está sujeito a este profeta.

Quão extremamente séria é, pois, a responsabilidade de um ministro da palavra de Deus. Muitas responsabilidades estão nos seus ombros, não nos de Deus. A palavra será corrompida se ele for incompetente, se sua posição não estiver correta, ou se falar na hora errada. A palavra não será liberada se ele não for confiável. Seria fácil para ele se pudesse simplesmente falar sempre que a palavra do Senhor viesse a ele e ficar quieto se a palavra não viesse. Mas o Senhor deixa que o profeta decida como e quando falar. Se alguém não tiver sido trado por Deus e não tiver a obra do Espírito Santo incorporada nele, este certamente corromperá a palavra de Deus. Nunca devemos ignorar tão séria responsabilidade.

A Palavra de Deus não foi feita para ser transmitida por um gravador. Ela é transmitida ao homem para que ele pondere sobre como e quando dizê-la. O espírito do profeta é sujeito ao profeta. O Senhor deseja que o espírito do profeta obedeça ao próprio profeta. Como e quando falar são responsabilidades do profeta, não de seu espírito. Se o profeta não tiver sido disciplinado, o espírito do profeta causará problemas durante sua operação. A questão hoje não é se o homem é ou não um profeta e sim, que tipo de homem é o

profeta? A diferenciação não é entre profetas e profetas, tal como entre Jeremias e Balaão. Temos de aprender claramente este princípio fundamental diante de Deus. Hoje, há necessidade não só da palavra, mas também de ministros da palavra. Se não houver palavra, não poderá haver ministério da palavra. Se não houver uma pessoa adequada, também não haverá tal ministério.

O problema principal na igreja é a falta de ministros da palavra. Não é a raridade da palavra de Deus, nem a infreqüência de visão e luz, mas a escassez daqueles que possam ser usados pelo Senhor. Deus quer que os espíritos dos profetas estejam sujeitos aos profetas. Que tipo de profeta pode ordenar a sujeição de seu próprio espírito? Pode o espírito do profeta estar sujeito a ele que é licencioso, que faz sua própria vontade, que é precipitado ou excessivamente emocional? Quem não tem a marca da cruz em seu espírito e permanece intratável e orgulhoso depois de muitas correções do Senhor, é desqualificado. É a visão que é infrequente? A luz insuficiente? Ou a palavra rara? Absolutamente! O triste fato é que, profetas usáveis é que são raros.

A característica distinta de Paulo é que ele era reto e fiel. Como pode Deus confiar Sua palavra àqueles que são ineptos? Como você entregaria a palavra se ela fosse dada a você? Você falaria por si mesmo? E se os seus pensamentos não estivessem certos, sua emoção imprópria, sua intenção impura ou sua opinião errada? Você sabe que, se seu espírito não estiver correto, o que for liberado será, da mesma forma, errado, ainda que você diga a palavra certa. Como a palavra de Deus tem sofrido nas mãos dos homens!

Quanto mais tratamento recebemos, mais perto chegamos da revelação. Quando o Espírito Santo consegue colocar a palavra na boca de uma pessoa porque sua emoção, pensamento, vontade e espírito estão sob Seu controle, então, há revelação. A revelação mencionada na Bíblia aponta para aquele ministério da palavra no qual todos os elementos humanos do ministro estão sob o controle

do Espírito Santo. Todas as áreas de nossa vida, portanto, têm de ser tratadas por Deus. Lembre-se sempre de que, para ser um ministro da palavra, há um preço a ser pago. Uma pessoa, só por ser inteligente, pode ser um ministro da palavra? De forma alguma. Não pense que a sabedoria, o conhecimento e a eloquência podem ajudar no ministério da palavra de Deus. Precisamos ser disciplinados, prensados e quebrados por Deus. Todos aqueles que conhecem o Senhor sabem que sua mão é pesada sobre aqueles que Ele quer usar. Isto é porque Ele tem de trazê-los ao lugar onde possam ser usados.

Conhecemos algumas pessoas que foram tratadas por Deus durante muitos anos, talvez vinte ou trinta anos. A mão do Senhor sempre foi pesada sobre eles. Ele tratou e tratou e tratou com eles. Somos tão inúteis? Somos descansados? Realmente, precisamos nos prostrar diante de Deus, dizendo “Eu sou uma pessoa inadequada. Preciso ser disciplinado por Ti para que possa ser usado. Senão, como poderei servir para o Teu propósito?”.

Enfim, o que o Espírito Santo faz é colocar a palavra de Deus em você para que você saiba o que dizer, mas ele te confia à decisão de como e quando dizer. Deus confia em você e ordena que seu espírito esteja sujeito a você como profeta. Quão grande é a responsabilidade do profeta! O ministério da palavra se manifesta através da liberação da palavra através da mente e da palavra do homem. Mas, e se misturarmos coisas que são impróprias? Tais coisas alterarão a natureza da palavra de Deus. Seria muito simples se Deus simplesmente falasse dos céus; da mesma forma, seria simples se Ele falasse através dos anjos; mas Deus escolheu homens como nós. Que triste é a palavra sempre encontrar tantos obstáculos em nós. Nós somos, muito freqüentemente, inadequados para Deus. Olhemos para Deus para que, por misericórdia, Ele levante Seus ministros. Sem a misericórdia, somos simplesmente inúteis e a palavra de Deus fica bloqueada em nós.

Hoje, toda a responsabilidade está sobre nós. Podemos dizer que pregamos há dez ou vinte anos, mas quantas vezes realmente proclamamos a palavra? O princípio básico do ministério da palavra se encontra no fato de o verbo tornar-se carne. A palavra não pode passar por cima da carne. Há palavra quando há um ministro; não há palavra quando não se encontra um ministro. Assim, a responsabilidade do ministro é séria diante de Deus. Se você é um ministro, você sabe que a responsabilidade é sua.

Hoje, Deus não fala de forma direta, nem o céu se abre, nem os anjos levantam suas vozes. Se os homens pararem de falar, o mundo não poderá ouvir a palavra de Deus. Nestes dois mil anos, o Senhor fala sempre que Ele encontra uma pessoa que possa ser usada. Se Ele consegue encontrar um ministro hoje, Sua palavra virá abundantemente. Temos de ser levados à mesma posição de Paulo: estamos falando, e, mesmo assim, o Senhor também está falando. Então veremos a abundância da palavra de Deus. Que o Senhor seja misericordioso para conosco, dando-nos Sua palavra. Que Ele também levante muitos ministros da palavra.

4- O ÁPICE DO MINISTÉRIO DA PALAVRA

Primeira Parte

Além do Senhor Jesus, que é a próprio Verbo encarnado, há outros dois tipos de ministros da palavra: Os ministros do Antigo Testamento e os do Novo Testamento. Em princípio, o ministério do Antigo Testamento é totalmente objetivo, ou seja, os ministros não têm qualquer experiência subjetiva. Apesar de profetas como Jeremias e Isaías terem passado por experiências subjetivas, estas não foram apenas experiências pessoais e não devem ser consideradas como parte do princípio do ministério do Antigo Testamento. De acordo com este princípio, Deus coloca Sua palavra na boca do homem para que ele a profira e, desta forma, ele é constituído como alguém que proclama a palavra de Deus. O

homem recebe a palavra com uma mão e a envia com a outra. Até mesmo Saul e Balaão estavam entre os profetas. Então, de acordo com o princípio do ministério do Antigo Testamento, não encontramos muita relação entre a palavra de Deus e aquele que a entrega. O homem, neste caso, é como um cano de água, através do qual a água flui, tanto para um lado quanto para o outro. Contanto que a palavra seja passada com exatidão, a revelação de Deus é preservada sem qualquer outra complicação.

O ministério do Novo Testamento, entretanto, é bem diferente. Se ele for capaz de cumprir o propósito de Deus, excede o ministério do Antigo Testamento em glória. Mas, se não for capaz de alcançar o alvo de Deus, excede o ministério do Antigo Testamento em perigo. No Novo Testamento, Deus delega a palavra ao homem para que ele exercite seu próprio pensamento, sentimento, entendimento, memória e palavras ao ministrar. Se ele for capaz de entregar a palavra de Deus em pureza, sua glória sobrepuja a dos ministros do Antigo Testamento. Pois, apesar de o homem ter sido misturado a ela, o resultado ainda é a palavra de Deus. A palavra não terá sido adulterada ou corrompida. Isto é, notoriamente, glorioso. Mas, por outro lado, se houver alguma imperfeição no mensageiro, ainda que seja a menor imperfeição, a palavra de Deus, imediatamente, sofre perda.

Talvez alguns fiquem tentando entender por que Deus emprega uma forma tão complicada para proclamar Sua palavra. Este tipo de questionamento pertence à mesma categoria daquelas perguntas feitas por incrédulos: Por que Deus não tira a árvore do conhecimento do bem e do mal? Por que Ele não cria uma espécie de homem que não peque? Será que assim o homem não evitaria a sina do pecar e Deus não escaparia do dilema da punição? A mesma resposta dada a tais questionamentos pode ser dada à pergunta referente aos ministros da palavra. Deus não deseja que o homem que Ele criou seja como uma máquina, sem liberdade de escolha, e programada para obedecer perfeitamente. Seria fácil para Ele fazer

uma máquina perfeita assim. Não haveria qualquer problema com o homem, mas também não haveria a glória de Deus. Tal obediência e bondade não têm qualquer valor espiritual. Pode não haver nenhum defeito ou pecado, mas também não pode haver santidade, pois a obediência é passiva. Deus rejeita tal coisa.

O que Deus deseja ter é o tipo de homem que sabe distinguir sua mão direita da esquerda. Da mesma forma, Ele cria uma raça humana que é capaz de escolher tanto o mal quanto o bem, tanto o errado quanto o certo. Se o homem que Deus criou fosse capaz de escolher apenas a obediência a Ele, a glória que ele renderia a Deus não seria diferente daquela que uma máquina pode apresentar. Deus deu ao homem livre arbítrio, capacidade de escolher entre o bem e o mal. Em tais circunstâncias, se o homem escolher o bem, gloriosa coisa faz. Embora a possibilidade de fazer o mal é um grande perigo, a possibilidade de fazer o bem é de grande glória. Isto explica por que Deus não cria um homem-máquina que pode apenas fazer o bem e obedecer a Deus, mas, ao invés disto, Ele faz um homem livre para escolher o bem ou o mal. Deus determina que seja uma questão de glória que o homem escolha o bem e que escolha obedecer, por sua própria iniciativa.

Agora Deus aplica este mesmo princípio ao ministério da ordem do Novo Testamento. Em termos de dificuldades, Deus tem muito mais trabalho para falar através do homem. Ele não teria qualquer problema, no entanto, se fosse falar diretamente; nem teria qualquer problema se Ele usasse anjos para comunicar Sua palavra. Até mesmo falar através de uma mula é menos problemático do que falar através do homem, já que uma mula é muito menos complicada e, portanto, impõe menos obstáculos nas áreas da mente, entendimento, memória, intenção e assim por diante. Contudo, falar através de uma mula é um caso excepcional. Deus usou a mula para falar somente depois que o profeta falhou. Ele nunca teve a intenção de fazer de uma mula um profeta, porque Ele sempre chama o homem para ser o profeta.

A vontade de Deus é usar o homem. O homem foi criado para o propósito específico de Deus. Como Ele não fez uma máquina obediente no momento da criação, Ele agora rejeita o uso de uma máquina para pregar. Ele não quer um autômato; Ele quer um homem com livre arbítrio. É um risco calculado para Deus escolher o homem como um ministro da Sua palavra. Mesmo assim, apesar da complexidade do homem e de seus muitos problemas, tais como pecado, corrupção, fraqueza, o homem exterior, e a resistência natural, Deus ainda confia Sua palavra ao homem. Através do maior rigor, Deus obtém Sua maior glória.

Segunda Parte

I Coríntios 7 nos mostra a forma perfeita como Paulo foi escolhido para ser um ministro da Palavra de Deus. Seu ministério é um ministério apocalíptico e exato para uma epístola. Suas palavras não só contêm a palavra de Deus, como também cada palavra sua é palavra de Deus. Como ele realiza tal ministério? É através do tratamento pessoal que ele sofre da parte de Deus. Ele é levado pelo Senhor ao lugar onde todo seu pensamento, decisão e opinião são corretos e retos aos olhos de Deus. Isto não é a precisão de uma máquina, mas a precisão de um homem. Deus não coloca Sua palavra no homem para que ele a repita exatamente da mesma forma. Ele coloca Sua palavra no homem para que este a busque com sua mente. Ele dá luz ao homem para que o homem a apreenda e pense através desta luz. Ele coloca um peso sobre o homem para que ele encontre as palavras certas para expressar aquele peso. É o homem que pensa, busca e fala; e mesmo assim, Deus consegue reconhecer que é, verdadeiramente Sua própria palavra.

O ministério do Novo Testamento não é Deus ler Sua palavra para você para que você a recite, palavra por palavra, para os outros. A palavra de Deus no Novo Testamento vem através do seguinte processo: primeiro Deus ilumina o seu espírito, colocando um peso no espírito. A luz brilha como raio; seu pensamento tem de

fixar esta luz firmemente senão ela simplesmente se extingue. Depois que seu pensamento consegue absorver a luz, você precisa pedir a Deus as palavras – talvez apenas algumas palavras – que possam transmitir esta luz. Enquanto pensa, você pode ter algumas palavras em mente, que, mais tarde, você anota. Ou você pode sentir algo que você diga depois. Então, você declara a decisão ou opinião que você tem a respeito de uma questão específica. À medida que você expressa seu sentimento profundo, sua decisão ou opinião, o peso no seu espírito começa a diminuir. Quanto mais você fala, mais a luz que você fixou em seu espírito através de seu pensamento é liberada. Você continua falando até o seu peso ser completamente descarregado. Você está falando com suas próprias palavras, expressando sentimento, decisão ou opinião próprios, e, ainda assim, quando você acaba de falar, Deus reconhece tudo como Sua palavra.

Você vê a diferença entre isto e o conceito humano de recitar artigos de fé. Você está falando, escrevendo ou pensando, mas Deus aceita tudo isto como Sua palavra, pois você foi profundamente moído por Ele. Este é o ministério da palavra. Você só recebe luz e peso em você; a opinião, decisão e sentimento são seus. À medida que você pensa, sente e decide, Deus te dá algumas palavras para que você seja capaz de expressar seu pensamento. Mas, à medida que você fala, Ele é capaz de reconhecer suas palavras como sendo palavras d'Ele. Quão imperativo, é, pois, para o homem se levantar tão alto, para ser um ministro da palavra. Qualquer falha no pensar, sentir ou qualquer emoção desqualificará você como ministro da palavra. Se você, como pessoa não foi podado e aperfeiçoado por Deus, sua opinião não será confiável. Por menor que seja sua projeção, a palavra de Deus será corrompida.

Como Deus confiou em você como Seu ministro! Ele te dá luz e peso e, então, te concede pensar e sentir Sua palavra, até mesmo permitindo que você forme sua própria opinião. Ele confia em você. Da mesma forma, Ele opera em você para que toda sua

opinião, pensamento e sentimento sejam como os dEle. Esta é a profecia do Novo Testamento. Ministério da palavra do Novo Testamento.

Terceira Parte

Voltemos à situação de Paulo em I Coríntios 7: “*E isto vos digo como concessão e não por mandamento*” (v.6). Ele sabia da atuação de Deus em seu interior. Ele apenas permitia; ele não comandava. Quão delicada e distinta era a operação em seu interior. Paulo tinha clareza não apenas da proibição desta questão, mas também do fato de ele permitir, e não comandar, o que havia sido proposto para ele. “*E penso que também eu tenho o Espírito de Deus*” (v.40). Aqui, o Espírito Santo testificava o que Paulo havia consentido. Paulo sentia que alguma coisa poderia ser feita, e o Espírito Santo, reconhecia este sentimento como se fosse Seu. Aqui, Deus estava usando o sentimento terno de Paulo. Isto é semelhante a todos nós, quando, referindo-nos à autoridade de Deus, dizemos que o Senhor Jesus nos deu Seu nome. Isto é algo de peso.

De igual forma, é muito sério para Deus confiar Sua palavra nós. Por exemplo, se as pessoas tiverem alguma dificuldade e procurarem ajuda, você pode enviar um jovem irmão a elas dizendo-lhe, “Vá e fale a eles.” Quando o jovem se opuser dizendo, “Não sei o que dizer”, você pode simplesmente responder, “Tudo o que você disser, é reconhecido como meu; representa minha opinião.” Quão sério é tal compromisso! Que desastre pode acontecer se o homem em questão não puder ser usado. Esta é a forma como Deus confia em Seus ministros hoje. Deus não pré-determina cada palavra, pedindo ao homem que as repita. Se fosse desta maneira, não haveria muita dificuldade, pois você se livraria de sua responsabilidade simplesmente repetindo cada palavra. Não, Deus não deseja proclamar Sua palavra de tal forma. Ele coloca Sua palavra, como água viva, em nós para que seja absorvida primeiro antes de fluir para fora. Ele nos dá luz, peso e algumas palavras

específicas a fim de que possamos nos colocar diante dos homens e proclamá-las. É como se, ao enviar você do céu à terra para falar aos homens, Deus permitisse que você falasse tudo o que você deseja falar. Aqueles que conhecem a Deus não se atrevem a ser negligentes.

A responsabilidade de um ministro da palavra é grande, uma vez que ele tem de falar por Deus, de acordo com seu sentimento, pensamento, opinião e julgamento íntimos. E se seu sentimento, pensamento, opinião, julgamento ou espírito estiverem errados ou indecisos: Tudo o que ele disser será errado ou duvidoso. Como, pois, ele pode ser um ministro da palavra de Deus: Portanto, o problema básico é trazer uma pessoa ao lugar onde seu sentimento mais íntimo pode representar plenamente o sentimento de Deus – tal sentimento é independente e pessoal, mas, ainda assim, dependente e de Deus. A forma como Paulo fala em I Coríntios 7 é, inquestionavelmente, uma grande questão.

No versículo 7 deste capítulo, Paulo disse “*Quero*”, e isto é repetido no versículo 32, “*Eu quero*”. Isto nos mostra que Paulo tinha um sentimento definido – ele desejava que todos fossem como ele mesmo. Tal sentimento é confirmado no versículo 40 como sendo o que o Espírito Santo desejava. Então, o que Paulo desejava era o que Deus desejava. Quão cuidadosamente tal ‘querer’ deve ter operado em Paulo. Se houvesse qualquer mancha, a palavra de Deus seria totalmente confundida. Este ‘querer’ é o mais delicado sentido espiritual. Ele não permite qualquer desvio. O próprio Deus regulava o sentimento íntimo deste homem a fim de que ele sentisse o que o Espírito Santo desejava ter. Seu sentimento podia ser usado, e o Senhor tinha confiança no sentimento dele.

Irmãos pode nosso sentimento ser usado? Pode o Senhor confiar em nós? Realmente precisamos ser quebrantados, senão o Senhor não pode confiar em nosso sentimento. Quão útil e confiável era o sentimento de Paulo. “*Aos mais digo eu, não o Senhor...*” (v.12). Ele não tinha a sensação distinta de que o Senhor

estava falando, por isso ele diz aqui, “*digo eu, não o Senhor*”. Mas, espere até o fim; Ele concluiu assim “*e penso que também eu tenho o Espírito de Deus*”. Quão maravilhoso que um homem como Paulo tenha chegado a tal posição!

No versículo 25, Paulo revelou sua própria situação diante do Senhor. Ele declara: “*Com respeito às virgens, não tenho mandamento do Senhor; porém dou a minha opinião, como tendo recebido do Senhor a misericórdia de ser fiel*”. Aqui estava alguém que havia seguido o Senhor há muitos anos e havia recebido misericórdia para ser confiável. Em que sentido ele era digno de confiança? Seu ministério era digno de confiança. Ele era um servo de Jesus e mordomo dos mistérios de Deus. Deus havia confiado a ele Seus mistérios e Sua palavra.

O que é importante para um ministro da palavra é a fidelidade. Paulo quis dizer aqui que, uma vez que o Senhor havia sido misericordioso para com ele e feito dele um servo fiel, ele gostaria de comunicar sua opinião aos coríntios. O Senhor não havia dado mandamento, então esta era simplesmente a forma como ele, Paulo, queria. Embora ele não se atrevesse a dizer qualquer coisa pelo fato de o Senhor não ter lhe ordenado, ele, mesmo assim, expressava sua própria opinião a respeito de certas questões, com base no fato de ele ter proclamado os mistérios de Deus muitas vezes no passado. Era como se ele dissesse que, por ter estado constantemente em contato com as coisas espirituais, pela misericórdia de Deus, e por ter aprendido bastante diante de Deus, ele agora gostaria de comunicar o que ele havia visto e aprendido durante muitos anos, apesar de ele não ter recebido nenhuma ordem recente de Deus. Ele não se atrevia a dar a entender que este era um mandamento de Deus; ele apenas tomava a liberdade de dizer sua própria opinião. Contudo, Deus endossava sua opinião. Quão gloriosa é esta confirmação! Glorifiquemos a Deus por tal homem que, por misericórdia de Deus, tornou-se fiel e cuja opinião era endossada pelo Senhor.

Quarta Parte

Neste ponto, temos que destacar uma questão que é, qual é a operação interior do Espírito Santo em nós? Sabemos que o Espírito de Deus não apenas habita no homem, mas também realiza a obra de moldar e incorporar Cristo nele. Aquilo que o Espírito Santo incorpora no homem não pode ser tirado. O Espírito Santo habita no homem e se torna um com ele; Ele nunca deixa de moldar o homem de acordo com a imagem de Cristo. Como alguém poderia tratar o Espírito do Senhor como um hóspede quando Ele já mora em nossa casa há dez ou vinte anos? Ele está no homem – moldando, edificando, e organizando, até que o caráter do Senhor vá, gradualmente, se firmando nele.

Depois que uma casa é ocupada por uma pessoa por muito tempo, ela começa a revelar o caráter daquela pessoa. Embora o dom do Espírito Santo não possa transformar um homem, o habitar do Espírito o capacitará a dar o fruto de Espírito, manifestando, assim, um caráter santo. O fruto do espírito Santo no homem é a transformação de seu caráter, pois Deus constrói o caráter do homem através de Seu Espírito. O Espírito de Deus opera em seu pensamento e causa uma mudança lá; exatamente da mesma forma, seu sentimento, opinião, e julgamento são transformados. A obra do Espírito de moldar e incorporar são para a transformação do caráter do homem.

O Espírito Santo não só era capaz de falar através de Paulo como ministro de Sua palavra, mas também podia usar o caráter deste homem. Ele conseguia edificar algo como o caráter deste homem. Este é o fruto do Deus triúno. Ele trabalha, dia após dia, moldando e formando no homem, até que um novo caráter seja desenvolvido. O caráter é do homem; embora seja construído no homem, pelo Espírito Santo. O caráter é totalmente pessoal, apesar de ser produzido pelo Espírito Santo. À medida que o Espírito Santo trabalha e edifica, o homem vai mudando de glória em glória.

Precisamos ver que a transformação é uma doutrina e uma experiência básica da Bíblia. Tanto o terceiro capítulo de Filipenses quanto o terceiro capítulo de II Coríntios mencionam experiências básicas. Por um lado, reconhecemos a permanência da carne e, ainda assim, por outro lado, cremos na obra transformadora do Senhor e em seu trabalho de edificação em nosso caráter. O Espírito de Deus não só habita em nós, Ele também é nossa vida. Seria a coisa mais estranha se uma pessoa tivesse sido habitação do Senhor durante dez ou vinte anos sem que tivesse sofrido qualquer transformação. Pelo fato de o Espírito do Senhor habitar em você como vida, seu pensamento, seu sentimento, seu julgamento, sua opinião, seu coração e seu espírito são todos transformados. Antes, você era cheio da carne em seu interior; agora, há uma nova incorporação, há novo fruto em seu sentimento, pensamento, julgamento, coração e espírito. Esta incorporação veio através da cruz que tratou e subjugou sua carne. O que é, então, a obra incorporadora do Espírito Santo? É o que Deus operou e edificou e formou dentro do homem; é algo que nunca se perde.

Paulo tornou-se uma pessoa fiel através da misericordiosa operação do Senhor. Tal fidelidade aponta para seu ministério. Ele confessou que não tinha nenhuma ordem do Senhor, mas que daria sua opinião. Esta opinião veio da obra incorporadora do Espírito Santo nele. O que Paulo disse não era uma revelação comum, mas a incorporação de Deus nele, a qual, como podemos ver, era o mesmo que revelação. Esta é uma grande proeza. Quando alguém está sob a revelação do Espírito Santo, ele sabe que esta é a palavra de Deus; mas quando ele está sob a obra incorporadora do Espírito Santo, ele não percebe que é Deus quem está falando. Ao invés disso, parece que é ele mesmo quem está dando sua opinião e, contudo, o que ele diz é reconhecido como sendo do Espírito Santo por causa da ação incorporadora do Espírito nele. Assim, Paulo conclui dizendo, “*e penso que também eu tenho o Espírito de Deus*”. O que precisamos é da obra incorporadora do Espírito Santo. Precisamos que Ele atue

em nós e nos molde, afim de que todas as nossas opiniões, palavras, pensamentos e sentimentos não contradigam a palavra de Deus. E assim seremos ministro de Sua palavra.

O caráter incorporado pelo Espírito Santo no homem, varia de pessoa para pessoa. Assim, a pregação de Paulo tinha suas próprias características; e a pregação de Pedro tinha sua própria distinção. As cartas de Pedro diferiam das de Paulo, em termos de estilo; da mesma forma que as de João diferiam de todas as demais. Cada um tinha seu próprio estilo; estilo era algo totalmente pessoal. Ao experimentar a ação incorporadora do Espírito Santo, o estilo de uma pessoa também pode ser usado por Deus. Se os sessenta e seis livros da Bíblia tivessem sido escritos em apenas um estilo, quão morta ela seria. Hoje, a glória de Deus é manifesta ao permitir que cada homem tenha seu próprio estilo, a fim de que, independentemente de como a palavra seja dita, ela seja o resultado da obra incorporadora do Espírito Santo nele.

A característica especial de cada homem só se manifesta quando ele está sujeito ao Espírito Santo. Pense na vegetação que Deus criou; nenhuma folha é igual à outra. Dentre as muitas árvores, não há duas que sejam iguais; dentre as estrelas incontáveis, cada uma tem sua própria glória; e dentre os inúmeros rostos, cada um é único. Semelhantemente, a incorporação de Cristo em você é diferente da incorporação em mim. Paulo era cheio do amor do Espírito Santo, assim como João era cheio do amor do Espírito; mesmo assim, todos os que conhecem o Senhor sabem que cada um deles revelava um aspecto diferente do amor do Espírito Santo. Deus não necessita de uniformidade. Todo aquele que tem a obra incorporadora do Espírito em si, mantém suas características peculiares.

Irmãos, não interpretemos erroneamente o que foi dito, como se todos nós pudéssemos imitar a forma de Paulo falar em I Coríntios 7. Esta forma é singular em toda a Bíblia; ela representa o maior nível ao qual alguém pode chegar. Se falarmos sem a

aprovação de Deus, cometeremos um grave erro. I Coríntios 7 nos mostra que tipo de pessoa Paulo era, a fim de que entendamos melhores registros bíblicos como Efésios, Colossenses, Romanos e Gálatas. I Coríntios 7 nos revela Paulo como um homem, para que conheçamos a pessoa que está por trás das escrituras. Esta é a preciosidade daquele capítulo. Encontramos nele um homem em cujo sentimento, pensamento, opinião e palavra Deus confiava. Quando a palavra de Deus era colocada nele, ela se tornava a maior das revelações e não sofria qualquer perda. Sem este capítulo, nós apenas veríamos o que o Espírito Santo faz *através* de Paulo, não o que o Espírito Santo faz *nele*. Seus sentimentos pessoais, pensamentos e palavra eram tão confiáveis que a palavra de Deus não encontrava qualquer dificuldade em Paulo.

Deus não pode confiar Sua revelação a alguns, pois eles não são de confiança. Ele não pode designá-los como ministros de Sua palavra porque seus pensamentos, sentimentos, opiniões e palavra não são confiáveis. Nas cartas de Paulo, como Romanos, Gálatas, Colossenses e Efésios, contemplamos grandes revelações, mas em I Coríntios, vemos qual é o tipo de homem a quem Deus pode confiar tais revelações. O tipo de pessoa determina o grau de revelação. Se tivéssemos todas as cartas, exceto I Coríntios com seu capítulo 7, nunca saberíamos que tipo de homem Paulo é. Ele é tão confiável que a revelação de Deus além de não sofrer perda nele, é ainda mais glorificada – no estilo, personalidade e peculiaridades deste homem. Quão glorioso é o homem poder ser usado por Deus; que seus elementos pessoais possam ser mesclados com a palavra de Deus sem causar qualquer problema, mas, ao invés disso, glorificar, enriquecer e aperfeiçoá-la.

Que Deus seja misericordioso para conosco, a fim de que possamos ser usados para liberar Sua palavra. Não há, hoje, nenhuma necessidade maior do que a palavra de Deus. Reconheçamos, irmãos, como são os ministros da palavra Deus. Devemos pedir a Deus que nos dê a luz e a palavra em nosso

interior; que nos dê o tipo de tratamento que é profundo e drástico, moendo-nos e esculpindo-nos para fazer com que nossos sentimentos mais sutis sejam confiáveis. Assim, quando expressarmos nosso sentimento, será o sentimento do Senhor; quando mostrarmos alguma inclinação será o resultado da operação do Espírito Santo em nós; e quando demonstrarmos amor ou paciência será o fruto do Espírito Santo. Devido aos muitos tratamentos profundos e completos do Espírito em nós, seremos capazes de exibir estes frutos. Por causa do que Ele incorpora em nós, podemos nos tornar tais pessoas. Dar fruto é um processo natural: a consequência de uma operação interior.

Irmãos, depois que Deus, pelo Espírito Santo, tiver feito Sua obra em você, você, naturalmente, sentirá o que o Espírito Santo sentir, pensará como o Espírito Santo pensa, e desejará como Ele deseja. Quando Deus colocar Sua palavra em você e te enviar, você será capaz de dar grande glória a Deus fazendo com que as pessoas ouçam Sua palavra.

A questão básica hoje, portanto, é: Pode o Senhor confiar em nós? Veremos que a dificuldade não está na palavra de Deus, mas no ministro. Sem ministros, não pode haver palavra. Deus fala em nossos dias como Ele sempre falou. Ele não tem a intenção de tirar o ministério dos profetas da igreja, assim como Ele nunca tem a intenção de remover o ministério dos mestres e dos evangelistas da igreja. Mas há uma escassez de ministros da palavra hoje. Se haverá mais e mais ministério na igreja depende de nós. A pobreza e escuridão em que a igreja vive se devem à nossa condição. Oremos solenemente: Oh, Senhor, quebrante-nos para que Tua palavra flua através de nós. Seja Deus gracioso para conosco.

A BASE DA PALVRA

Como já vimos, ser um ministro da palavra de Deus não é tão simples como geralmente se pensa. A palavra de Deus não pode ser comunicada por qualquer um. Uma questão fundamental a respeito do ministério da palavra de Deus é o homem em si. Voltemo-nos agora, para uma outra questão, a palavra de Deus em si.

(1)

Quando falamos anteriormente sobre o ministério da palavra de Deus, não afirmamos que poderia haver palavra de Deus fora da Bíblia. Da mesma forma que, categoricamente, negamos que, além dos sessenta e seis livros da Bíblia alguém pudesse escrever um sexagésimo sétimo livro, nós também rejeitamos a noção de que os homens hoje possam receber revelação não encontrada na Bíblia, ou possam ter um ministério suplementar ao que a Bíblia permite. Cremos firmemente que são revelação as palavras de que Paulo falou, a qual veio de um entendimento da luz no Salmo 68. A palavra de Deus está, portanto, no Antigo Testamento e também sua Palavra está no Novo Testamento; não temos a intenção de acrescentar nada à Bíblia. Mesmo assim, nós também entendemos que nem todos os que têm familiaridade com a Bíblia podem pregar a palavra de Deus. É, portanto, necessário que todo ministro da palavra de Deus conheça o que a palavra de Deus diz. A falta de tal conhecimento o impede de ser um ministro de Deus.

A Bíblia toda contém sessenta e seis livros, escritos por, aproximadamente, quarenta pessoas. Cada escritor tem suas próprias peculiaridades, estilo e fraseologia; cada um possui seu próprio sentimento, pensamento e características individuais. Quando a palavra de Deus veio a estes escritores, Deus usou seus elementos humanos pessoais. Alguns foram usados mais enquanto outros foram usados menos. Mas todos foram usados por Deus, e

todos receberam revelação. A palavra de Deus é como uma sinfonia e os escritores são como os instrumentos musicais. Há muitos e variados instrumentos musicais numa orquestra, cada um emitindo seu próprio som; mas quando tocam juntos, produzem música harmoniosa. Ainda podemos diferenciar o som do piano, do violino, do trompete, clarinete, ou da flauta. Mesmo assim, o que ouvimos não é uma seqüência de sons desafinados, mas uma mistura sinfônica. Cada instrumento tem suas características individuais e, mesmo assim, todos tocam a mesma partitura musical. Se cada um tocasse números independentes, haveria, então notas desafinadas e sons insuportáveis. O mesmo acontece com os ministros da palavra. Cada um tem características pessoais; contudo, todos falam a palavra de Deus.

Do início ao fim, a Bíblia mantém uma unidade orgânica. Ela não é uma compilação caótica. Embora cada ministro diga um pouco, todos eles se encontram numa unidade orgânica. Muitos são os que falam – quase quarenta em número – mas a Palavra é uma. Não há qualquer confusão; ela não é um ajuntamento de pequenas partes e peças incoerentes. Muitos são os instrumentos, mas uma música. Qualquer coisa extra que se acrescentasse, feriria nossos ouvidos e nos faria perceber que algo está errado. A palavra de Deus é uma. Pode haver vozes diferentes, mas não notas desencontradas. Não é por saber fazer algum som que alguém pode se levantar e entregar a palavra de Deus. A palavra de Deus é uma unidade orgânica. O ministério da palavra presente é um com o ministério do passado. Nada estranho pode ser acrescentado. A palavra de Deus é o próprio Senhor Jesus; ela é viva e organicamente uma. Ninguém pode misturar nada a ela; qualquer acréscimo traria confusão, desordem e dano à palavra de Deus.

Há trinta e nove livros no Antigo Testamento. Cronologicamente, o livro de Jô pode ter sido o primeiro a ser escrito, mas os cinco livros de Moisés estão bem no início da compilação. Entendamos um ponto muito importante aqui – todos

os que escreveram depois de Moisés não escreveram independentemente, mas de acordo com o que havia sido escrito antes. Moisés escreveu seu Pentateuco independentemente e, ainda assim, Josué fez seus próprios registros com base no Pentateuco. Em outra palavra, o ministério da palavra de Deus de Josué, não era independente; ele se tornou um ministro de acordo com o que ele sabia do Pentateuco. Da mesma forma foi com que escreveu os Livros de Samuel; ele, similarmente, baseou seu ministério nos cinco livros de Moisés. Isto significa, pois, que, com exceção de Moisés – que foi chamado por Deus para escrever de forma independente – todos os que o sucederam se tornaram ministros da palavra de Deus de acordo com a palavra que já havia sido dada. Cada livro do Antigo Testamento foi elaborado desta maneira. Os escritores são muitos, mas todos eles escreveram com base nos registros anteriores. Cada ministro da palavra depois de Moisés, fala de acordo com as palavras já proferidas. A palavra de Deus é uma; ninguém pode falar o que quer; aqueles que falam, devem falar de acordo com as palavras dadas por quem os precedeu.

Vamos, agora, ao Novo Testamento. Com exceção do ministério dos Gentios e dos Judeus formando um corpo, como revelado na Carta aos Efésios, nada é novo; tudo mais pode ser encontrado no Antigo Testamento. Qualquer revelação de verdade pode ser localizada no Antigo Testamento, mesmo a que fala de novos céus e nova terra. Existe uma certa edição da Bíblia que traz em letras maiúsculas todas as citações do Antigo Testamento feitas no Novo. Fica bem evidente que muitas palavras usadas no Novo Testamento já tinham sido vistas no Antigo. Muitas são citações diretas, e muitas outras repetem o que o Antigo Testamento já havia expressado. Há mais de mil e quinhentas passagens no Novo Testamento que são citações do Antigo. Lembremo-nos que o ministério da palavra do Novo Testamento é baseado na palavra de Deus do Antigo Testamento; Não era um ministério independente. Assim, se alguém se levantasse hoje e alegasse ter recebido uma

revelação independente, nós certamente saberíamos que não era digno de confiança.

Hoje em dia, ninguém pode ter a palavra de Deus de forma alheia à Bíblia; nem mesmo o Novo Testamento pode existir sozinho, nem as palavras de Paulo. Se você cortar o Antigo Testamento, não consegue reter muito do Novo Testamento; se extirpar os quatro Evangelhos, não consegue manter as cartas de Paulo. Precisamos ver que todas as palavras posteriores seguem as que foram ditas anteriormente. As palavras ditas mais tarde surgiram à luz das palavras anteriores. Elas não foram ditas de forma isolada. Se alguma palavra vier independentemente, é heresia e não palavra de Deus. Todos os ministérios na Bíblia são interdependentes; ninguém possui uma revelação distinta não relacionada com as outras e totalmente desconectada. Até mesmo os vinte e sete livros do Novo Testamento são baseados nos livros do Antigo Testamento. Os ministros subsequentes receberam o que lhes foi entregue pelos que os precederam.

(2)

Precisamos entender que qualquer revelação e ministério independentes estão basicamente errados. “*Nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação*” (II Pedro 1:20). A palavra ‘particular’ aponta não para o homem, mas para a profecia. Ela significa que nenhuma profecia da Escritura se explica por seu próprio significado. Por exemplo, Mateus 24 não pode ser explicado por si só, mas tem de ser interpretado ao combiná-lo com os outros lugares na Escritura que têm relação com ele. Nenhuma profecia é auto-interpretativa. Daniel 2 não pode ser explicado por Daniel 2 sozinho; nem Daniel 9 pode ser interpretado exclusivamente por Daniel 9. Fazer isto nos faria cair na interpretação particular. Devemos lembrar sempre que a palavra de Deus é uma. Ela não pode ser interpretada particularmente, ou seja, baseada em si mesma; ela tem de ser explicada ligando-a com

muitas outras passagens. Hoje, Deus já colocou Sua palavra na Bíblia; assim, não temos a permissão de falar independentemente nem de entregar qualquer palavra que não esteja relacionada com a palavra já dada por Deus. Fazer isto seria heresia, um engano do maligno.

O primeiro grupo de ministros foi usado por Deus para falar de forma independente, pois não havia ninguém que os havia precedido. O segundo grupo, no entanto, falou de acordo com o que o primeiro grupo falou previamente. Eles repetiram e desenvolveram as palavras ditas anteriormente. O terceiro grupo de ministros falou com base no primeiro e segundo grupos. Eles não falam independentemente; eles apenas desenvolvem a palavra à luz do que receberam do primeiro e segundo grupos. Não há dúvida de que Deus havia lhes dado nova revelação; contudo, eles são todos fundamentados no que Ele já disse antes. A nobreza dos Judeus em Beréia se manifestava em sua ânsia de examinar as Escrituras diariamente para ver se tais coisas eram assim (Atos 17:10-11). Deus não diz algo num dia e no outro dia diz algo diferente. Sua palavra é uma; não há mudança, do início ao fim. Ele acrescenta palavra por palavra porque Ele propagar a luz, tanto os do Antigo quanto os do Novo Testamento, não tiveram revelações independentes; todos basearam suas palavras na revelação dada primeiro. A luz continuou a fluir da revelação inicial. Ela brilhou mais forte e mais intensamente até que tivéssemos diante de nós todo o Antigo e Novo Testamento. Portanto, todos os que hoje desejam falar para Deus, têm de receber Sua palavra tanto do Antigo quanto do Novo Testamento; eles não podem obter nada fora da Bíblia. Este é um princípio muito importante: da mesma forma que os ministros de antigamente não eram independentes, os ministros da palavra de hoje também não podem ser independentes. Cada uma tem que depender do que Deus já disse. Nenhum é capaz de garantir qualquer revelação fora do âmbito da Bíblia.

Alguns filhos de Deus fazem muita confusão entre o Antigo e Novo Testamento. Eles acham que ambos são contraditórios; olham para a lei e a graça como se fossem opostos. Será que são mesmo? A mera leitura de Romanos e Gálatas nos revela de forma especial que o Antigo e o Novo Testamento são um. Quantos não compreendem que a forma como Deus trata com as pessoas é diferente no Antigo e no Novo Testamento; que Ele age de forma diferente sob a lei e sob a graça. O que eles não percebem é que o Novo Testamento é uma progressão e não uma oposição ao Antigo Testamento; a mesma coisa é a graça em relação à lei. O Novo Testamento é uma continuação e uma expansão do Antigo Testamento. Eles não são nem um pouco contraditórios. Paulo nos lembra que a graça não começa no Novo Testamento. Lendo Gálatas, sabemos que, na época em que Deus chamou Abraão, a ‘promessa’ já estava lá. Ou seja, Deus anunciou a Abraão o evangelho que através da vinda de Cristo, toda a terra seria abençoada. Não havia qualquer vestígio da lei. Gálatas mostra claramente que o que Deus deu a Abraão não foi a lei, mas a promessa, que é o evangelho (Gálatas 3:8). De acordo com Gálatas, o evangelho de hoje é baseado no evangelho anunciado a Abraão; nossa bênção é fundamentada na bênção de Abraão; a promessa que temos hoje pode ser localizada na promessa de Deus a Abraão; e, até o Cristo que recebemos é a semente de Abraão. Paulo nos mostra que o Antigo Testamento e o Novo formam uma linha reta.

Podemos, então, perguntar por que a lei foi dada. *“Foi adicionada por causa das transgressões”* (Gálatas 3:19). Deus primeiro deu a graça e o evangelho ao homem. Mas depois que o homem caiu, ele não sabia mais o que era pecado e, portanto, ficou incapaz de receber a graça e o evangelho. A lei foi adicionada para condenar o pecado, a fim de que o homem fosse feito participante do evangelho e da promessa de Deus. Esta é a essência de Gálatas. Em outras palavras, Deus não nos deu, numa época a graça, e em outra época a lei; nem concedeu Sua promessa e depôs exigiu

trabalho por algum tempo. A obra de Deus, do início ao fim, nunca mudou. A Carta aos Gálatas, conseqüentemente, nos mostra que a graça que recebemos hoje não é algo novo, mas é a mesma graça que Abraão recebeu. Tornamo-nos filhos de Abraão, então hoje herdamos a graça e a promessa que Deus deu a Abraão. Sendo assim, primeiro a promessa, no meio a lei e depois a obra consumadora de Cristo, todas seguem uma linha reta. A palavra de Deus é uma, não duas, e é progressiva por natureza.

Deus primeiro fez uma promessa a Abraão e mais tarde deu a lei aos Israelitas. Elas são contraditórias? Absolutamente. Elas são, na verdade, progressivas. Hoje, Deus nos deu a graça. Há alguma discrepância? Não, é avanço. O caminho de Deus com os homens se torna cada vez mais livre. A promessa que Deus deu a Abraão não pode ser anulada pela lei dada quatrocentos e trinta anos mais tarde. A lei dada mais tarde não anula a promessa, mas, ao contrário, a realiza; pois os homens só podem aceitar a promessa depois de conhecerem seus pecados. Mas agora, Deus nos mantém todos sob custódia da lei para que aceitemos a graça que vem do Filho enviado por Deus. Como o Antigo Testamento é progressivo, então o Novo Testamento dá prosseguimento a ele, e também é progressivo. O Novo Testamento não é uma oposição ao Antigo. A palavra de Deus é uma. O ministério sucessor é exatamente para desenvolver as revelações anteriores, dadas por Deus.

Os ministros da palavra de hoje têm de saber o que Deus disse tanto no Antigo Testamento quanto no Novo. É evidente que os ministros da palavra que escreveram o Novo Testamento tinham familiaridade com o Antigo Testamento. Os ministros de hoje têm de conhecer ambos. Conhecendo as palavras dos que nos antecederam, somos capazes de proferir palavras que estejam em harmonia com estes dois Testamentos. Não falaremos independentemente. Deus não coloca uma palavra extra em nossas bocas; Ele apenas nos dá nova luz em relação ao que Ele já falou no

Antigo e no Novo Testamento, a fim de que nos levantemos diante dos homens para entregar Sua palavra.

Sempre que começarmos a falar, já devemos estar de posse de muitas palavras do Antigo e do Novo Testamento. Quando o primeiro grupo de ministros do Antigo Testamento se levantou para falar, não havia uma palavra dada por Deus anteriormente. Quando o segundo grupo veio, no entanto, eles puderam citar o que o primeiro grupo havia dito – e nada mais. Geração após geração, grupo após grupo continua se levantando para ministrar a palavra de Deus. Aquilo que eles podem citar para sustentar suas palavras cresce em quantidade, pois muitas palavras já procederam de Deus. Podemos dizer que, em nossos dias, temos o mais rico depósito da palavra de Deus. Mas, para alguém ser um ministro de Sua palavra, tem de, pelo menos, conhecer a Bíblia para que possa colocá-la em prática. Se alguém não está familiarizado com as Escrituras e não viu nova luz nela, a palavra que ele fala não tem base alguma. E, se ele falar de forma errada, não estará consciente disto. Assim, temos de conhecer bem a Bíblia, do contrário, torna-se difícil ser um ministro da palavra de Deus.

Enfatizamos que um ministro da palavra precisa estar familiarizado com a Bíblia. Se nós não ouvirmos o que Deus falou no passado, não há como obtermos revelação. A revelação nasce de uma revelação anterior, nunca de forma isolada. Primeiro Deus coloca Sua revelação na palavra dita antes, depois o Espírito de Deus ilumina aquela palavra e expande a revelação. Não é uma luz dada isoladamente, mas uma luz que vem da palavra e aumenta seu brilho à medida que o tempo passa. Esta é a revelação de Deus. Sem a revelação passada, a luz de Deus não tem base para operar. A revelação de Deus hoje não pode ser dada da mesma forma como da primeira vez. Quando Ele deu revelação ao primeiro homem, Ele falava sem que houvesse qualquer experiência anterior da parte do homem. Na palavra avançada de hoje, no entanto, Ele fala apenas

com base no que Ele já disse. Todas as Suas revelações subseqüentes derivam da primeira.

(3)

Salmo 68:18 é a passagem do Antigo Testamento sobre os dons que seriam derramados sobre os homens na ascensão do Senhor Jesus. Quando Paulo escreveu o primeiro e quarto capítulos de Efésios, ele baseou sua mensagem nesta passagem. Em Efésios 1, ele fala de Cristo ascendendo aos céus e assentando-se à direita de Deus Pai (v. 20, 21). Em Efésios 4, ele descreve como, na Sua ascensão, Cristo libertou os cativos e deu dons aos homens (v. 8). Voltando um pouco mais, descobrimos que Pedro, no Dia de Pentecostes, disse a mesma palavra: *“Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis”*.(Atos 2:33). Assim, tanto o derramamento de que Pedro falou no Pentecostes quanto os dons para edificar a igreja, ambos resultantes da ascensão da qual Paulo falou, vêm de uma compreensão da luz sobre o Salmo 68. Deus não deu a luz diretamente a Paulo; pelo contrário, Ele deu ao apóstolo a luz que Ele havia armazenado no salmo 68. Para alguém obter esta luz, tem de estar familiarizado com o Salmo 68.

O livro de Hebreus habilmente nos fala de muitas ofertas e nos mostra que o Senhor Jesus é a oferta. Se alguém não conhece os sacrifícios do Antigo Testamento, como pode entender Cristo como o sacrifício? A luz de Deus está escondida nas ofertas do Antigo Testamento. O escritor de Hebreus conhecia a revelação no Antigo Testamento; senão, ele não teria sido capaz de escrever Hebreus. A luz de Deus está depositada no Antigo Testamento; isto significa que ela está depositada em Abraão, em Isaque, em Jacó, em José, em Moisés, em Josué, em Samuel, em Davi, e em Salomão. Se não conseguirmos ver estes homens, não conseguiremos ver toda esta luz. Por exemplo, há luz na vela. Sem a vela, como pode haver luz? A luz é mostrada através da candeia e

do candeeiro e, sem eles não pode haver luz. Precisamos entender que é no Antigo e no Novo Testamento que Deus deposita Sua luz. Não conseguiremos suprir a necessidade de hoje, se não conhecermos a palavra nestes dois Testamentos. Repetindo, a palavra de Deus é uma; nela, Deus coloca Sua luz, que brilha sem cessar.

Abraão “*creu (em Deus) e isso lhe foi imputado para justiça*”. Isto se encontra em Gênesis 15:6. Esta palavra é usada três vezes no Novo Testamento – em Romanos 4, Gálatas 3 e Tiago 2. A palavra, uma vez falada no Antigo Testamento, é repetida três vezes no Novo Testamento. Há três palavras-chave nesta declaração: crer, imputar e justiça. Primeiro, Deus dá Sua palavra no Antigo Testamento; nesta palavra está escondida a luz de Deus. Quando Paulo escreveu Romanos, ele enfatizou o termo ‘imputar’, todo aquele que crê é imputado como justo por Deus. Ao escrever Gálatas, novamente ele citou a mesma declaração, mas sua ênfase agora era diferente, pois ele salientou o termo ‘crer’ – crer para justiça. Mas quando Tiago falou, ele não usou o termo ‘imputar’, nem ‘crer’; mas o termo ‘justiça’: uma pessoa sem justiça está acabada. Portanto, a luz de Deus brilha em três direções diferentes. Ela é emitida de três pontos distintos. Se Paulo nunca tivesse lido Gênesis 15, se tivesse esquecido o que havia lido ou se tivesse lido sem receber qualquer revelação, a palavra teria certamente se perdido. Se alguém for descuidado com a palavra de Deus nas Escrituras, não será qualificado para ser um ministro de Sua palavra.

Um ministro tem de ser capaz de descobrir muitos fatos na Bíblia, e, quanto mais, melhor. Ele tem de pesquisar as partes sutis da palavra de Deus. Obtemos a luz de Deus quando, primeiramente, conhecemos os fatos de Deus – sem os fatos da Bíblia, não há como obter a luz. Sem a lamparina, como pode haver luz? Se a lamparina não estiver acesa, como pode a luz ser manifesta? Precisamos da palavra de Deus que foi previamente dita, na Bíblia, para nos ajudar a falar a palavra de Deus.

Outro exemplo está em Habacuque 2:4, “*o justo viverá pela sua fé*”. Esta passagem também é citada três vezes no Novo Testamento: em Romanos 1, Gálatas 3 e em Hebreus 10. Ela também tem três palavras-chave: o justo, fé e viver. Romanos 1 salienta ‘o justo’ – o justo viverá pela fé. Gálatas 3 enfatiza ‘fé’ – apenas pela fé pode o homem viver. Hebreus 10 usa ‘viver’ – pela fé o justo viverá. Deus, novamente, deposita Sua luz no Antigo Testamento, mas a libera no Novo. A luz é liberada uma, duas e três vezes pela palavra na Bíblia. Portanto, não há dúvida de que revelação é a luz emitida da palavra que Deus falou anteriormente. Revelação nunca é independente, mas tem sempre seu fundamento.

(4)

Como mencionamos anteriormente, o Novo Testamento não contém nada de novo, exceto aquilo que diz respeito ao mistério do corpo – composto por Gentios e Judeus – como descreve Efésios. O que o Novo Testamento contém é apenas uma expansão do Antigo Testamento. O princípio governante aqui é: Deus deposita Sua luz em Sua palavra. Temos, pois, de aprender a conhecer mais da palavra de Deus já dada e registrada nas Escrituras. Se aqueles que estão bem familiarizados com a Bíblia não são, necessariamente, ministros da palavra de Deus, quanto menos qualificados seremos nós se não a conhecermos bem! Não podemos ser preguiçosos em relação a conhecer as Escrituras. Precisamos buscar entendimento espiritual; conhecer a letra em si não é suficiente. Temos que ler a palavra de Deus previamente dada, diante do Senhor, pedindo que a luz possa iluminar o Livro. Oh, para que a palavra já dita possa falar conosco novamente. Só isto já é eficaz. Onde podemos encontrar a luz de Deus senão em sua palavra já dita e encontrada na Bíblia: a palavra de hoje está escondida na palavra do Novo Testamento, da mesma forma que a palavra do Novo Testamento está escondida no Antigo Testamento. Assim como a palavra dos apóstolos vem de Moisés e dos profetas, nossa palavra vem dos

apóstolos. Precisamos aprender a receber uma palavra da palavra dos profetas.

A revelação hoje não é nada além da luz recuperada da palavra do passado. No início, Deus deu Sua palavra; depois disto, é palavra gerando palavra. A regra que governa nossos dias é que obtenhamos uma palavra da que já foi dada e que procuremos falar algo mais. Se não conseguirmos gerar uma palavra da palavra já dada, então não podemos ser ministros da palavra. Precisamos abordar a palavra de Deus como os apóstolos, não como os escribas e fariseus. Temos que ver luz na palavra do passado, e palavra tem que gerar mais palavra. O primeiro grão de trigo foi criado por Deus; deste primeiro grão, todos os outros grãos foram produzidos. O primeiro grão produziu muitos grãos – do singular para o plural. E o processo continua. O primeiro vem de Deus; foi criado, pois não havia existido antes.

O mesmo princípio pode ser aplicado à palavra de Deus. A primeira palavra foi criada por Deus pois não tinha nenhum antecedente. Esta palavra gerou muitas outras palavras à medida que continuava. Gerações passaram com a palavra se tornando cada vez mais clara. Ela cresceu enormemente. Assim como hoje não podemos esperar que Deus crie outro grão para semear, também não podemos esperar que Ele crie uma nova palavra. Recebemos nossas palavras da palavra de Deus dada previamente; obtemos luz na luz já dada; recebemos revelação da revelação já mostrada. Este é o caminho para os ministros da palavra de Deus hoje. Qualquer um que transgredir este princípio cai em heresia.

Amados, não aceitem, indiscriminadamente aqueles que se dizem apóstolos ou profetas. Sabemos que qualquer um que excede a palavra registrada de Deus é herege e maligno. Graves erros podem ser cometidos por um falar negligente. A luz de hoje está na luz já dada, a palavra de hoje está escondida na palavra dada anteriormente e, a revelação de hoje está incluída na revelação já dada. O que emana da Bíblia é certo; o que não vem da Bíblia, mas

de outra fonte, é errado. A palavra de hoje tem que vir da palavra anterior. Este não é o dia da criação. O princípio para hoje é o da palavra gerada de uma palavra prévia. Revelação produz revelação, luz produz luz e palavra produz palavra. Estamos aprendendo, passo a passo, desejando que comecemos a exercer o ministério da palavra.